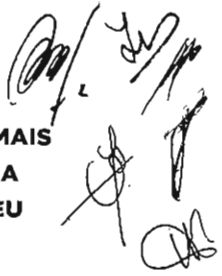




RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E CONTAS
2014

TERMINADO O ANO DE 2014, PODEMOS CONCLUIR QUE SE CUMPRIU MAIS UM ANO DE INTENSA PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM GUIMARÃES. UMA PROGRAMAÇÃO REGULAR, PLURAL E TRANSVERSAL, QUE ACONTECEU NUMA CIDADE COSMOPOLITA, CRIATIVA E VIBRANTE.



Durante o ano de 2014, a Oficina foi capaz de dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas diferentes valências e estruturas da sua responsabilidade – Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes e Criatividade / Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Centro de Criação de Candoso e Espaço Oficina – tendo sido realizados os eventos âncora mais marcantes da sua programação: CUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea, Festivais Gil Vicente e Guimarães Jazz, símbolos de um investimento cultural bem-sucedido. Através de uma programação regular eclética e diversificada, foram simultaneamente desenvolvidos projetos transversais e inovadores, tanto no âmbito das artes tradicionais, como das artes performativas, bem como nas artes visuais. Foi feita ainda uma aposta clara, e mais significativa, na coprodução de projetos artísticos que reforçaram a capacidade de Guimarães se posicionar como cidade de criação artística. As áreas desenvolvidas foram as mesmas que sempre orientaram o nosso trabalho, mas numa escala mais ambiciosa, apesar de todos os constrangimentos financeiros a que a Oficina tem sido sujeita e a que tem resistido. Os novos espaços de criação e apresentação de espetáculos permitiram e contribuíram para a concretização da afirmação da cidade e do seu projeto cultural.

Na área do **Património e Artesanato**, foram desenvolvidas *ações de formação* dirigidas ao público em geral, ao longo de todo o ano, permitindo o acesso e o aprofundamento de *técnicas e saberes tradicionais*; para os grupos escolares, foram criadas, igualmente, oficinas de artes tradicionais de sensibilização nesta área. Foi também promovido um Projeto de Mediação do Património Cultural, através da circulação da exposição “Flor na Pele” em diferentes espaços, nomeadamente em escolas do concelho de Guimarães. No âmbito dos *Estudos e Publicações*, foi lançado, em dezembro, o número 8 da revista “Veduta”, uma publicação de difusão de pesquisas, projetos e ideias sobre Património Cultural. Ainda nesta área, foi dada continuidade à Inventariação do Património Cultural Imaterial de Guimarães e a divulgação do Bordado de Guimarães.



Como montra de todas estas atividades, foi potenciada a importância da Loja da Oficina, onde também decorreram exposições de artesãos locais, de fevereiro até maio. Para dar visibilidade a toda esta riqueza cultural, a Oficina esteve presente em vários certames, de junho a dezembro, em vários pontos do país.

O **Teatro Oficina**, companhia de criação dramatúrgica da Oficina, assentou a sua programação numa estratégia de coproduções com diferentes criadores e estruturas. Em 2014, o Teatro Oficina estreou duas novas produções: *Na solidão dos campos de algodão*, de Bernard-Marie Koltés, uma coprodução com a companhia Útero; e *Círculo de Transformação em Espelho*, de Annie Baker. Com o objetivo de reforçar a visibilidade nacional do Teatro Oficina, optou-se por estreiar ambos os espetáculos fora da cidade. Em 2014, o Teatro Oficina andou ainda pela estrada com uma das suas maiores produções, *Rei Lear*, obra de referência do universo shakespeariano que foi muito bem recebido pelo público e pela crítica, que havia estreado em 2013 na Fábrica ASA, mas persistiu nas salas de teatro. No final do ano, o Teatro Oficina trabalhou novamente um grande clássico, desta vez de Pedro Calderón de la Barca, *La vida es Sonho*, uma parceria com João Garcia Miguel que estreou já no início de 2015 no Teatro Nacional São João. Paralelamente a este trabalho, o Teatro Oficina promoveu, ao longo do ano, um espaço de formação através das *Turmas de Iniciação Teatral* onde se fomentou o gosto pelas artes performativas e a criação de novos públicos.

Também a **Programação Regular**, desenvolvida pela Oficina ao longo do ano, permitiu continuar a fidelizar o público já existente, bem como atrair novos públicos que, pela descoberta e desmistificação dos espaços e das propostas artísticas apresentadas, fizeram do Centro Cultural Vila Flor e da Plataforma das Artes e da Criatividades espaços plenos de fruição artística e cultural. Durante o ano de 2014, a Oficina acolheu um conjunto vasto de disciplinas, práticas, linguagens e géneros artísticos, através de uma programação regular que atuou de forma complementar aos eventos âncora já referidos. Um número elevado de artistas das mais diversas origens encontrou-se representado na programação, que se afirmou como multidisciplinar e multicultural.

A Programação Regular foi alicerçada, tal como já foi referido, por diferentes eventos como o **GUIDance** que se constitui como o primeiro grande evento do ano. Festival internacional dedicado à dança contemporânea, realizado durante o mês de fevereiro, o GUIDance tem trazido até Guimarães algumas das mais conceituadas companhias e coreógrafos nacionais e internacionais. Estamos convictos que o GUIDance se tem revelado uma das apostas estratégicas mais bem-sucedidas da programação cultural realizada pela Oficina. O Festival tem-se consolidado como um dos principais eventos do género na época de inverno, permitindo aos criadores uma oportunidade privilegiada para a estreia das suas criações, trabalhadas durante o período de verão. Um contra ciclo importante no calendário artístico nacional para manter a promoção da dança contemporânea portuguesa ativa e também a criação de novos públicos. Para além da apresentação de espetáculos, as atividades paralelas foram igualmente valorizadas no sentido de se proporcionar uma formação nas várias vertentes inscritas nesta disciplina artística.

O mês de abril de 2014 foi marcado pela realização de um novo evento, o **WestWay LAB Festival**, que veio complementar a programação da Oficina desenvolvida na área da música. Dono de um formato inovador e distinto, o WestWay LAB Festival é uma plataforma colaborativa de experimentação e estímulo à criatividade que pretende reunir, numa mesma cidade, artistas consagrados e emergentes, internacionais e nacionais, durante duas semanas de criação musical, de vídeo, intervenção urbana, arquitetura e pensamento por via do desenvolvimento de atividades como residências artísticas, showcases, concertos, workshops e talks. Para dar resposta a esta intenção, e no sentido de desenvolver um projeto consistente e produtor de novos conteúdos criativos, em 2014 o evento foi organizado em três momentos distintos, mas interligados: WSTWY 1.º (abril), com três semanas de criação intensiva em residência com apresentação de resultados em formato showcase, concertos, talks, criação de vídeo e todo um programa dedicado ao conhecimento; WSTWY 2.º (maio e junho), uma extensão destas atividades no sentido de fomentar uma nova classe criativa na região, com ações de formação, informação, sensibilização e educação criativa; WSTWY 3.º (julho), dedicado à fruição por todos os públicos dos resultados de todo o trabalho desenvolvido, consubstanciando-se numa grande mostra cultural, com apresentação de novas produções e cruzamentos artísticos.

O segundo grande evento do ano concretizou-se em junho com mais uma edição dos **Festivais Gil Vicente**. Tendo já percorrido um longo caminho, os Festivais Gil Vicente têm feito um importante percurso de afirmação. Com a continuidade e renovação deste festival, Guimarães tem-se reafirmado como um cenário privilegiado para a apresentação da mais recente produção teatral nacional e internacional. As opções estéticas e dramáticas são sustentadas no teatro contemporâneo, tendo como principal objetivo mostrar novos caminhos, despertar outros sentidos e possibilitar às companhias, dramaturgos e encenadores uma maior visibilidade do seu trabalho.

No âmbito das artes performativas, nomeadamente no Teatro, destaque ainda para a realização da **Mostra de Teatro de Amadores**, durante o mês de maio, que resulta do concurso de apoio à criação teatral para os grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães, que a Oficina tem levado a cabo nos últimos anos com o objetivo de reforçar a capacidade de criação dos grupos de teatro de amadores.

Em julho, realizou-se mais uma edição da **Noite Branca**, iniciativa criada em 2012, ano em que Guimarães foi Capital Europeia da Cultura, que foi recebida com grande entusiasmo por parte do público. Em 2014, a noite de 05 de julho foi mais uma noite de festa, com música para todos os gostos espalhada pelas várias zonas do Centro Histórico. A cidade transformou-se num só palco e Guimarães voltou a pintar-se de branco para aquela que já é considerada a noite mais animada do verão.

No início do mês de agosto, a Oficina assumiu, mais uma vez, a grande responsabilidade de organizar, com a colaboração da Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana, as **Festas da Cidade e Gualterianas**. Com uma tradição centenária, as Gualterianas conseguiram, ao longo dos anos, atingir tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a região norte. A dinamização e salvaguarda deste importante património cultural da cidade é uma grande responsabilidade, mas estamos convictos ter garantido, mais uma vez, a sua melhor organização, com o brilho que todos apreciam e reconhecem.

Como tem sido habitual nos últimos anos, a *rentrée* do Centro Cultural Vila Flor voltou a ser marcada por mais uma edição do **Manta**. Realizado no início de setembro, nos jardins do CCVF, com um enquadramento arquitetónico e cénico únicos, o Manta tem proposto, ano após ano, um cartaz que cobre a arte da criação musical no plano nacional e internacional. Em 2014, o Manta foi palco para alguns dos mais conceituados projetos da atualidade num contexto altamente intimista, mas de grande relação social com o mundo.

No que diz respeito aos grandes eventos promovidos pela Oficina, o ano voltou a ser encerrado com chave de ouro com mais uma edição do emblemático **Guimarães Jazz**. Em 2014, o Guimarães Jazz completou a 23ª etapa de uma longa história de divulgação do jazz ao público português, confirmando-o como um caso raro de longevidade, persistência e capacidade de implantação na muitas vezes instável e precária paisagem cultural nacional. Numa época em que as palavras “inovação” e “mudança” parecem ter-se instalado em definitivo no léxico do discurso contemporâneo, o Guimarães Jazz surge como um polo agregador de estabilidade, respeito pela história e tradição da música e convicção nos valores que nos guiaram desde o início deste trajeto.

No âmbito das **Artes Visuais**, as diferentes exposições organizadas ao longo do ano, assim como as oficinas e as visitas orientadas associadas, constituíram-se como um espaço público de aprendizagem e comunicação sobre práticas culturais contemporâneas. Durante o ano de 2014, o Palácio Vila Flor acolheu três exposições de diferentes artistas: Arlindo Silva, Pedro Tudela e André Cepêda. O Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) foi também marcado por uma programação regular, plural e transversal, que cobriu em extensão as áreas disciplinares de que se ocupa e que teve diferentes ritmos de exibição, articulando uma programação de âmbito internacional com uma permanente auscultação ao lugar e ao território onde se inscreve. O 1º ciclo expositivo de 2014 inaugurou em janeiro e integrou as exposições de Jarosław Fliciński, *Estrela Negra*, e de José de Guimarães, *Provas de Contacto*. O 2º ciclo expositivo teve início no final de abril com as exposições de Carlos Relvas e *Ernesto de Sousa e a Arte Popular*. O 3º ciclo expositivo estreou em julho e foi marcado pelas exposições de João Botelho e de *Maria Gabriela Llansol*. O 4º ciclo expositivo de 2014 inaugurou em outubro com as exposições de *Ricardo Jacinto* e a

Escola do Porto / Lado B: Uma história oral (1968-1978). Em dezembro, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães inaugurou ainda uma nova exposição, *Rituais com Máscaras: um face-a-face*, uma riquíssima mostra de máscaras da coleção de arte africana de José de Guimarães e dos ciclos de inverno de Trás-os-Montes, realizada em parceria com o Museu de Abade de Baçal, em Bragança.

Prosseguindo o trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos últimos anos, no ano de 2014 o **Serviço Educativo** manteve as premissas fundamentais que norteiam o seu trabalho. Rigor e informalidade no contacto com as obras, os artistas e os processos de criação pensando quer no público familiar, quer no público escolar, quer nos jovens. O Serviço Educativo foi uma prioridade clara e consubstanciada no desenvolvimento de projetos que obedeceram a uma estratégia de envolvimento e participação ativa do público. Através da apresentação de espetáculos e da realização de workshops, oficinas, conversas, visitas e outras atividades, a programação do Serviço Educativo abriu portas para a descoberta, a crítica e a experimentação.

Durante o ano de 2014, deu-se também um acréscimo relevante nas taxas de utilização dos espaços do Centro Cultural Vila Flor e da Plataforma das Artes e da Criatividade, revelando, assim, um acréscimo de fidelização na procura da utilização e aluguer destes espaços.

Relativamente à divulgação das atividades, a Comunicação da Oficina procurou continuar a sensibilizar e captar públicos, nomeadamente através de um novo *design* mais atrativo e dinâmico. Para isso, renovaram-se a imagem e a linguagem gráfica utilizadas e introduziram-se logótipos dos espaços geridos pela Oficina. A programação regular foi divulgada mensalmente e, nos eventos âncora, foi feito um reforço das ações de divulgação, com forte identidade gráfica e diferentes materiais de comunicação. O Serviço Educativo apresentou o seu programa trimestralmente, com comunicação mensal para as atividades pontuais e comunicação própria, tendo em vista atingir um público igualmente específico. O Teatro Oficina apresentou o seu trabalho utilizando um jornal que incluía textos de autores convidados e informação sobre os espetáculos apresentados em 2014. Outra medida adotada foi a distribuição personalizada de brochuras e *flyers* nas cidades mais próximas. Foi, ainda, colocado um *outdoor* na cidade do Porto com vista a captar públicos da região. De modo a reduzir custos, foram igualmente tomadas medidas que passaram pela produção interna das folhas de sala dos espetáculos e o envio dos convites eletrónicos. Foram ainda produzidos e colocados à venda produtos de *merchandising* na loja do CIAJG. No que diz respeito à comunicação online, foi intensificada a presença da Oficina nas redes sociais. Durante o ano de 2014, a área da assessoria de imprensa manteve o seu trabalho regular no envio de *press releases*, marcação de entrevistas e acompanhamento de reportagens, trabalhos fundamentais que têm como objetivo manter os elevados níveis de notoriedade e mediaticidade registados nos últimos anos pelas atividades promovidas pela Oficina.



Em 2014, apesar do período difícil que a Oficina atravessa, podemos concluir que foi possível continuar a trilhar os caminhos que nos guiaram até agora, apresentando uma programação regular e equilibrada, coerente e possuidora de uma forte convicção transformadora, assente naquele que é o maior princípio da nossa missão: o serviço público.

Podemos ainda afirmar que a dinâmica alcançada nos últimos anos é resultado inequívoco de uma rotina de trabalho já intrínseca na estrutura da Oficina. A Oficina tem um método de funcionamento que resulta de uma equipa especializada e rotinada para as funções que pratica, nomeadamente no apoio à criação artística, à forte aposta no trabalho em residências artísticas, ao projeto de um Serviço Educativo de qualidade e à seriedade com que lida com os artistas, mas também com o público, exercendo um papel vital no estreitamento relacional entre as linguagens artísticas, o público e a cidade.

1. PATRIMÓNIO E ARTESANATO



Loja Oficina ©Paulo Pacheco

1. AÇÕES DE FORMAÇÃO

PÚBLICO EM GERAL

Em 2014, continuamos com a proposta de abertura dos ateliers ao público, com vista à partilha de técnicas e saberes ancestrais. O plano das oficinas, que decorreu no ano transato, foi dedicado à vasta e rica área da cerâmica. A cerâmica (do grego κέραμος — «terra queimada») é a arte ou a técnica de produção de artefactos tendo a argila como matéria-prima, submetida a altas temperaturas. A descoberta da cerâmica veio impulsionar o desenvolvimento da Humanidade, e a sua aplicação é ainda hoje quase infindável, desde o simples prato de mesa até a instrumentos aeroespaciais. Neste ciclo, exploramos o potencial dos materiais cerâmicos na expressão criativa, em que a aprendizagem de algumas das técnicas de trabalho artesanais serviu de suporte à capacidade inventiva de cada participante. Abaixo segue a programação divulgada, chamando a atenção que todas as oficinas foram realizadas no Espaço Oficina e conforme a agenda.

OLARIA

Técnicas ancestrais para expressar o nosso tempo

Datas: 04, 11 e 18 de outubro

Horário: das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

Monitora: Fernanda Braga

Local: Espaço Oficina (Av. D. João IV, 1213 Cave, Guimarães)

Nº Máximo de Participantes: 12

Data limite de Inscrição: 27 de setembro

AZULEJO DE ARESTA

Uma viagem ao mundo Árabe na arte azulejar

Datas: 08, 15 e 22 de novembro

Horário: das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

Formador: Alberto Azevedo

Local: Espaço Oficina (Av. D. João IV, 1213 Cave, Guimarães)

Nº Máximo de Participantes: 12

Data limite de Inscrição: 18 de outubro

PINTURA DE AZULEJO

Desafio cromático, uma ponte entre o passado e presente

Datas: 29 de novembro, 06 e 13 de dezembro

Horário: das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

Formador: Alberto Azevedo

Local: Espaço Oficina (Av. D. João IV, 1213 Cave, Guimarães)

Nº Máximo de Participantes: 12

Data limite de Inscrição: 21 de novembro

OFICINAS PARA GRUPOS ESCOLARES

Considerando o ciclo dedicado aos têxteis, que culminou na exposição “Flor na Pele”, as oficinas de artes tradicionais para crianças desenvolveram também esta área.

Fios e tecidos, teias e tramas, motivos, padrões, desenhos nasceram de pequenas mãos, ligando o *saber fazer* e a sensibilidade, o ontem e o hoje, com a motivação de fazer perdurar memórias sábias, que estiveram na origem da organização económica e social do Vale do Ave.

Abaixo segue a programação divulgada, chamando a atenção que todas as oficinas foram realizadas no Espaço Oficina e conforme a agenda.

OFICINA DE TECELAGEM | 7 AOS 12 ANOS

Para obtermos o tecido, é preciso saber construir duas coisas no tear: a teia e a trama. Aprenderemos a trabalhar os fios para concretizar os nossos próprios tecidos.

OFICINA DE FIAÇÃO DE LINHO | 4 AOS 6 ANOS

Numa viagem ao passado, descobriremos a fibra do linho e como ela se transforma em fio; com ela, construiremos distintas formas que apelam aos sentidos.

ATELIER DE OLARIA NAS ESCOLAS

A Oficina procura, igualmente, participar em atividades das escolas e outras instituições do concelho de Guimarães, estando presente com a demonstração das técnicas da olaria, em várias iniciativas, realizadas pelas escolas, em 2014, como por exemplo na Escola EB 2/3 Virgínia de Moura, no dia 24 de março.

1.1 PROJETO DE MEDIAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL - CICLO DO LINHO DA CORREDOURA

A exposição “Flor na Pele”, inaugurada no Centro Internacional das Artes José de Guimarães, no final de 2013, compreendia um formato para ser instalado em amplos espaços e, ao mesmo tempo adaptável a espaços mais reduzidos. Em 2014, e com este último formato, a exposição foi instalada no átrio da escola EB 2/3 Fernando Távora, em Fermentões, Guimarães, fazendo parte das atividades escolares que se realizaram na semana de 31 de março a 4 de abril.

Alunos e professores receberam muito bem o projeto e muitos deles partilharam vivências relacionadas com o ciclo do linho. Alguns professores partilharam mesmo que tinham guardadas fotografias de si próprios, participando em fases do ciclo, o que é um indicador positivo para se proceder a posteriores recolhas e continuar a desenvolver a mediação sobre este património. Esta escola tinha, naturalmente, a vantagem de manter uma proximidade à terra - em Fermentões existe um museu agrícola. Ficou apontado para as próximas itinerâncias a importância de dedicar um momento exclusivamente aos professores. Foram acrescentados à visita objetos utilizados no ciclo do linho, o que se revelou particularmente importante para as crianças e comprova ainda a relevância da dimensão tátil e da relação direta com os objetos. Este momento serviu como introdução, visitando-se, em seguida, a exposição, já com um número acrescido de pistas para a sua decifração.

Do ponto de vista da vida da exposição no espaço, deparámo-nos com algumas dificuldades. Apesar de o átrio indicado pela escola assegurar a boa respiração da peça, pela sua dimensão e por se tratar um espaço de passagem reservada, o ruído ambiente era suficiente para perturbar a instalação sonora. Por outro lado, a apropriação espontânea da exposição por parte das técnicas auxiliares de educação, colocando vasos em



Loja Oficina @Paulo Pacheco

sua volta, embora revelando “carinho” pela presença da exposição, denota também que o trabalho de mediação teria de passar pela definição de regras mais claras para quem acolhe.

Entre 21 e 24 de outubro, a exposição foi instalada na escola EB 2/3 de S. Torcato, como habitualmente acompanhada de um conjunto de visitas orientadas. Não foi ainda possível realizar uma visita especial dedicada aos professores, como previsto, porque o interlocutor na escola não encetou os contactos necessários, apesar do compromisso inicial com a equipa do serviço educativo. Na EB2,3 de São Torcato existe um Clube de Património, no qual se fez a marcação com várias turmas da escola, para além do grupo inscrito no clube.

1.2 ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

1.2.1 VEDUTA - REVISTA DE ESTUDOS EM PATRIMÓNIO CULTURAL

Sendo Guimarães uma cidade rica em património material e imaterial, tem como meio privilegiado de o divulgar a *Veduta*, fonte de conhecimento e de pesquisa que reflete a construção e compreensão das memórias e dá substância às novas produções, no sentido de preparar as gerações futuras para um olhar mais atento e crítico daquilo que diz respeito à sua cidade em termos patrimoniais.

A *Veduta* resulta ser, então, uma revista de difusão

de pesquisas, projetos e ideias sobre o Património Cultural, que, desde há oito anos, tem tornado possível reunir os pensamentos singulares de colaboradores em diversas áreas neste *melting pot* do património, publicando-os anualmente, de modo a tornar visível aquilo que podia ficar na esfera dos especialistas, alargando a ideia de que o património pertence a todos. No dia 13 de dezembro de 2014, Guimarães comemorou a distinção do seu Centro Histórico como Património Mundial pela UNESCO, e tem sido este o dia escolhido para o lançamento da revista *Veduta*, marcando o aniversário em que a cidade se distinguiu internacionalmente pelo seu valor patrimonial. Celebramos, assim, a efeméride, lançando o nº 8 desta revista e convidando todos a celebrar connosco na *Loja Oficina*. O nº 8 da *Veduta* teve a colaboração de André Cepeda, António José de Oliveira, Catarina Valença Gonçalves, Hugo Castro, Maria Adelaide Furtado e Manuel Miranda Fernandes.

1.3 INVENTARIAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DE GUIMARÃES

A Câmara Municipal de Guimarães, no âmbito da realização do Inventário Cultural Imaterial de Guimarães, com vista à sua integração na Lista Nacional do Património Cultural, pediu, ainda em 2012, a colaboração da Oficina para o levantamento e estudo de um conjunto de manifestações do património cultural local, resultando, daí, a concretização das respetivas fichas de inventário. Continuamos, em 2014, o desenvolvimento do estudo de uma manifestação que se revelou como sendo de salvaguarda urgente: a confeção das «passarinhas» e dos «sardões». Foi necessário realizar uma série de registos da confeção dos doces, bem como entrevistas a vários intervenientes na manifestação, tratar todos os dados recolhidos e interpretá-los. A proposta de inventário encontra-se, de momento, em fase de conclusão, tendo sido já iniciada a fase de submissão na plataforma da Direção Geral do Património Cultural.

1.4 BORDADO DE GUIMARÃES

As estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães, pensando na responsabilidade da Oficina enquanto Entidade Promotora da Indicação Geográfica, passam por dar continuidade à Certificação do Bordado



Loja Oficina ©Paule Pacheco

de Guimarães, cujo processo de implantação da Certificação, juntamente dos produtores, foi iniciada em 2010 e cuja Indicação Geográfica foi obtida em 2011. A Oficina, como Entidade Promotora da Certificação do Bordado de Guimarães, continuou durante o ano de 2014 a assumir os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo que tem a responsabilidade de assegurar que os produtores cumpram as normas da Certificação. A Oficina continuou, também, a realizar o trabalho de promoção necessário à cativação dos produtores para a Certificação.

1.5 LOJA OFICINA

A *Loja Oficina*, desde a sua localização no Centro Histórico, tem vindo a incrementar o seu volume de vendas, e constitui-se como uma montra de grande referência para a divulgação dos produtos artesanais do concelho ao público visitante e, também, local. Com a opção que tomamos em tornar possível a convivência da dinâmica comercial com a de ateliê de bordado e olaria, no mesmo espaço, vimos um aumento exponencial nas vendas do mesmo artesanato. Isto leva-nos a pensar que o canal mais visível do nosso trabalho, na promoção das artes e ofícios de Guimarães, passará por este esforço: garantirmos o acesso dos produtos, e das pessoas que os concretizam ao público de uma forma imediata e, por consequência, eficaz.



1.6 EXPOSIÇÕES

Nos primeiros meses de 2014, antes da *Loja Oficina* ter sido reformulada para acolher os ateliers, acolhemos duas exposições de artesãos locais. Abaixo, incluímos as suas sinopses.

“CEGO AMOR”

14 FEVEREIRO A 19 ABRIL

A *Loja Oficina* acolheu a exposição “Cego Amor”, do Projeto a2. Espelhou-se nesta exposição – da dupla de ceramistas Alberto Azevedo e Cristina Vilarinho – o «casamento» entre as formas da olaria tradicional portuguesa com um dos ícones da cultura popular portuguesa, os «lenços dos namorados», produção artesanal muito arreigada, ainda, na região portuguesa do Minho. Em antítese às cores garridas, típicas destes lenços, surge-nos peças em cerâmica monocromáticas, que, para os artistas, representam símbolos do luto de valores sociais e interpessoais, tais como o compromisso, a fidelidade e a persistência da relação.

“PELE COM PELE”

TRANSFIGURAÇÃO E TRANSCENDÊNCIA

30 ABRIL A 31 MAIO

O trabalho artístico do couro tem uma longa e rica história na Península Ibérica; diversos métodos ornamentais mostram as capacidades criativas de uma matéria-prima tão velha quanto a Humanidade. Nesta exposição, mais do que o ornamento ou legado patrimonial, está um outro voo, uma transfiguração da pele – ou a sua revelação – pela arte de um casal; Ana Caldas (designer e joalheira) e Franklin Pereira (professor e investigador) acrescentam ao couro a expressão individual e novas metamorfoses criativas.



Loja Oficina ©Paulo Pacheco

1.7 AÇÕES DE DIVULGAÇÃO

1.7.1 MOSTRAS E EXPOSIÇÕES

A presença dos objetos desenvolvidos pelos vários ofícios existentes em Guimarães, em mostras com intuito comercial, realizadas anualmente por várias localidades do país, é um dos meios de divulgação que alia o escoamento dos produtos artesanais vimaranenses ao reconhecimento, por parte dos consumidores, das suas especificidades nos seus contextos social, histórico e geográfico. Assim, durante o ano de 2014 a “Oficina” esteve presente em vários certames da especialidade a saber:

- Participação em Mostras e Exposições
- FIA 2014 – Lisboa (28 de junho a 6 de julho)
- XXXV Feira de Artesanato de Vila do Conde (26 de julho a 10 de agosto)
- Artesanatus, Feira de Artes e Ofícios do Porto (29 de novembro a 23 de dezembro)

**1.8 NÚMEROS DE PÚBLICO DAS OFICINAS
REALIZADAS E TOTAL DE VISITAS DOS
GRUPOS ESCOLARES AOS ATELIERS**

EVENTO	PÚBLICO / PARTICIPANTES	OBSERVAÇÕES
OFICINAS JANEIRO A JULHO		
OFICINA DE TECELAGEM	230	10 OFICINAS
OFICINA DE FIAÇÃO DE LINHO	78	3 OFICINAS
CICLO DA TERRA E DO FOGO	33	3 OFICINAS
VISITAS ORIENTADAS JANEIRO A SETEMBRO		
VISITAS DAS ESCOLAS AOS ATELIERS	86	
TOTAL	427	

2. TEATRO OFICINA



"Círculo de transformação em espelho" © Paulo Pacheco

O Teatro Oficina é uma companhia da cidade, mas com os olhos postos no mundo. Desde a sua criação, o Teatro Oficina assumiu o desafio de levar o teatro ao público num exercício constante de trabalho árduo, num compromisso de encenar textos de relevo e transpô-los para o palco. As escolhas para as peças não são arbitrárias e partem sempre da aposta numa oferta de um serviço público de qualidade. Em 2014, o Teatro Oficina andou pela estrada com uma das suas maiores produções, **Rei Lear**, obra de referência do universo shakespeariano que foi muito bem recebido pelo público e pela crítica, que havia estreado em 2013 na Fábrica ASA, mas persistiu nas salas de teatro até ao ano transato. Também em 2014, o Teatro Oficina encenou um clássico contemporâneo do conceituado dramaturgo Bernard-Marie Koltés, **Na solidão dos campos de algodão**, numa coprodução com a companhia Útero. Esta foi a primeira produção de 2014 que teve estreia em fevereiro, no Teatro Cine de Torres Vedras, e que depois passou por Guimarães no âmbito dos Festivais Gil Vicente. Também o texto de Annie Baker, **Círculo de Transformação em Espelho**, fortaleceu a ideologia do Teatro Oficina em 2014: a partilha com o teatro português daquilo que de novo e relevante se vai escrevendo noutras paragens. Esta peça estreou no Festival de Teatro de Almada, em julho de 2014, onde colheu excelentes críticas internacionais, e teve depois apresentação no palco do CCVF, em outubro. No final do ano, o Teatro Oficina trabalhou novamente um grande clássico, desta vez de Pedro Calderón de la Barca, **La vida es Sonho**, uma parceria com João Garcia Miguel, que estreou já no início de 2015 no Teatro Nacional São João e passou depois por Guimarães, no final de janeiro. Paralelamente a este trabalho, o Teatro Oficina promoveu, ao longo do ano, um espaço de formação através das **Turmas de Iniciação Teatral** onde fomentou o gosto pelas artes performativas. O Teatro Oficina respondeu também à necessidade de descentralização da cultura dentro do próprio concelho com três iniciativas criativas dos membros da companhia, cada um responsável por um projeto pessoal destinado às freguesias da cidade, com a intenção clara de levar o teatro a quem ainda não tem como hábito normal a frequência dos espaços performativos da cidade.

1. PROGRAMAÇÃO

FORMAÇÃO

TURMAS DE INICIAÇÃO TEATRAL
01 OUTUBRO 2014 A 31 MAIO 2015
ESPAÇO OFICINA

Turma Adultos inicial (a partir dos 19)
Segundas e quartas, 19h30 às 21h00 e 21h00 às 22h30
Turma Adultos Criação (a partir dos 19)
Terças e quintas, 21h00 às 22h30
Turma Teen (dos 12 aos 18)
Terças e quintas, 18h00 às 19h30 e 19h30 às 21h00
Turma Infantil (dos 08 aos 12)
Sábados, 11h00 às 13h00

ESPETÁCULOS

NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO
DE BERNARD-MARIE KOLTÉS

Teatro Cine Torres Vedras
21 e 22 fevereiro | 21h30
23 fevereiro | 17h00
Fábrica ASA / Black Box, no âmbito dos Festivais Gil Vicente
14 junho | 22h00
15 junho | 17h00

ESPETÁCULOS

TURMAS DE INICIAÇÃO TEATRAL

“RUA ACIMA”, DE PEDRO BASTOS

Turma de Iniciação Teatral | Criação
05 e 14 junho | percurso na Av. D. Afonso Henriques

“ADN”, DE DENNIS KELLY

Turma de Iniciação Teatral | Teen
10 e 11 junho | PAC / Black Box

“SANGUE NO PESCOÇO DO GATO”, DE RAINER
WERNER FASSBINDER

Turma de Iniciação Teatral | Adultos
10 e 11 junho | PAC / Black Box



WORKSHOP

Workshop de Voz e Elocução, com Luís Madureira
Atividade Paralela dos Festivais Gil Vicente
11 a 13 junho
CCVF / Sala de Ensaios

ESPETÁCULOS

CÍRCULO DE TRANSFORMAÇÃO EM ESPELHO
Teatro Municipal Joaquim Benite, no âmbito do
Festival de Teatro de Almada
07, 08 e 09 julho | 17h00 e 22h00
Sala Experimental
CCVF / Pequeno Auditório
02 a 04 outubro | 22h00
05 outubro | 17h00

CIRCULAÇÃO

CÍRCULO DE TRANSFORMAÇÃO EM ESPELHO
Festival de Outono - Faculdade de Direito da
Universidade de Lisboa
25 setembro | 16h00
Sala de Estudo

REI LEAR

Teatro Municipal Joaquim Benite
24, 25 e 26 janeiro | 22h00
Sala Experimental
Centro Cultural de Ílhavo
16 maio | 21h30

SERMÕES?

Espaço Oficina
20 março | 21h30
Hemeroteca de S. Torcato | 21h30
28 março | 21h30
Cineport, João Pessoa, Brasil
11 abril | 21h00
CAAA - Centro para os Assuntos da Artes e da
Arquitetura
03 maio | 18h00
Salão Paroquial de Prazins Santo Tirso
30 maio | 21h00
CAR - Círculo de Arte e Recreio
06 junho | 24h00



"Rua actima" ©Paulo Pacheco

69 CONTOS

Q*MOSTRA - CCVF
08 abril | 11h00
Centro Cultural e Desportivo Coelima, Pevidém
10 abril | 22h00
CAR - Círculo de Arte e Recreio, no âmbito dos Festivais
Gil Vicente
13 junho | 24h00

NOITES DE IMPRO

Espaço Oficina
09 maio | 21h30
30 maio | 21h30
CAR - Círculo de Arte e Recreio, no âmbito dos Festivais
Gil Vicente
07 junho | 24h00

1.1. NÚMEROS DE PÚBLICO - PROGRAMAÇÃO E DIGRESSÃO

ESPETÁCULOS

REI LEAR - TEATRO DE ALMADA - 24, 25 E 26 JANEIRO (3 ESPETÁCULOS)	236
NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO - CINETEATRO TORRES VEDRAS 21, 22 E 23 FEVEREIRO (3 ESPETÁCULOS)	74
REI LEAR - CC ÍLHAVO - 16 MAIO	51
SERMÕES - ESPAÇO OFICINA - 20 MARÇO	32
SERMÕES - HEMEROTECA DE S. TORCATO - ADCL - 28 MARÇO	61
69 CONTOS - COELIMA, PEVIDÉM - 10 ABRIL	30
SERMÕES - CINEPORT - 11 ABRIL	110
SERMÕES - CAAA - 03 MAIO	25
IMPRO - ESPAÇO OFICINA - 09 MAIO	80
IMPRO - ESPAÇO OFICINA - 30 MAIO	60
SERMÕES - S. TIRSO DE PRAZINS - 30 MAIO	62
CÍRCULO DE TRANSFORMAÇÃO EM ESPELHO - FESTIVAL TEATRO DE ALMADA 07, 08 E 09 JULHO (3 ESPETÁCULOS)	323
CÍRCULO DE TRANSFORMAÇÃO EM ESPELHO - FESTIVAL DE OUTONO - FDUL 25 SETEMBRO	25

FORMAÇÃO

NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO - FÁBRICA ASA - FGV - 14 E 15 JUNHO	118
SERMÕES - FGV - 06 JUNHO	30
69 CONTOS - FGV - 13 JUNHO	20
IMPRO - FGV - 07 JUNHO	50
ADN - TIT - 10 E 11 JUNHO (3 SESSÕES)	350
SANGUE NO PESCOÇO DO GATO - 10 E 11 JUNHO (2 SESSÕES)	173
RUA ACIMA - 05 E 14 JUNHO (2 SESSÕES)	150
CÍRCULO DE TRANSFORMAÇÃO EM ESPELHO - PA CCVF 02, 03,04 E 05 OUTUBRO (4 SESSÕES)	164
TURMAS DE INICIAÇÃO TEATRAL - JAN - ABRIL + OUT - DEZ	
TOTAL	2224

3. PROGRAMAÇÃO REGULAR OFICINA



3.1 PROGRAMAÇÃO GERAL

A programação regular de 2014 teve como objetivo traduzir a consolidação de uma visão mais ampla e articulada das várias atividades artísticas e culturais de Guimarães. Um lastro que cresce a cada ano, desencadeado pela responsabilidade de gerir vários equipamentos e de aproximar a cidade a um perfil de notoriedade que favoreça a fixação da população, sobretudo a fação criativa. Assim, a aposta nos eventos âncora – GUIDance Festival Internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente (Teatro) e Guimarães Jazz (Música) – manteve-se como símbolo de um investimento cultural bem-sucedido, aos quais se ligam outros eventos em crescimento. Este mapa de acontecimentos mais mediáticos foi alicerçado, durante todo o ano, pela habitual programação regular que assegura, de forma consistente, um acompanhamento e respetiva apresentação dos principais criadores nacionais nas diversas disciplinas artísticas, bem como um olhar atento e criterioso ao panorama internacional. Neste particular, as coproduções correspondem a um importante investimento na relação com o meio artístico que resultaram, em parte, num conjunto de apresentações finais como consequência dessa aposta no processo criativo. Trata-se de uma importante ponte que a cidade estabelece com o mundo, um nuclear investimento num perfil de atração de vários públicos que ajudam igualmente ao crescimento económico do meio. A existência de vários espaços e as suas diferentes escalas permite, por um lado a circulação de públicos e por outro uma melhor gestão programática entre os consolidados e os emergentes, intercalando e se possível relacionando estes dois níveis de maturação artística. Neste particular, o Café Concerto manteve a sua característica de espaço de apresentação regular, numa lógica de validação dos novos projetos nacionais e internacionais, no âmbito das novas tendências da música de carácter autoral. Esta filosofia de programação tem contribuído para a fidelização de um público jovem com frequência assídua no Centro Cultural Vila Flor, bem como a gravitação dessa massa crítica à volta das restantes propostas programáticas. No âmbito das artes visuais, durante o ano de 2014, o

Palácio Vila Flor acolheu as exposições de Arlindo Silva (de janeiro a abril), Pedro Tudela (de abril a junho) e André Cepêda (de setembro a dezembro).

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) foi também marcado por uma programação regular, plural e transversal, que acolheu várias exposições de artistas conceituados e emergentes, de vários tempos e vários lugares. O CIAJG continuou o seu percurso de consolidação no universo das artes visuais, trabalhando arduamente para uma clara aposta numa oferta de qualidade e que acrescentou algo de novo à realidade cultural da cidade, sempre na tentativa de trazer a Guimarães novos mundos e novas visões do mesmo. 2014 foi um ano importante para o CIAJG pelo facto de trazer para este espaço um conjunto de autores e mostras que estabelecem um diálogo entre o arcaico e o contemporâneo, desdobrando-se em linguagens que se projetam para pensamentos de futuro. Ao longo do ano, passaram pelo CIAJG várias exposições. O 1º ciclo expositivo de 2014 inaugurou em janeiro, permanecendo até abril, e integrou as exposições de Jarosław Fliciński, “Estrela Negra”, e de José de Guimarães, “Provas de Contacto”. O 2º ciclo expositivo teve início no final de abril e prolongou-se até julho. Neste período, estiveram patentes no CIAJG as exposições de Carlos Relvas, “Um homem tem duas sombras”, e “Ernesto de Sousa e a Arte Popular”, mostra que se debruçou em torno da exposição “Barristas e Imaginários”. O 3º ciclo expositivo estreou em julho e esteve patente no CIAJG até outubro. Neste período estiveram naquele espaço as exposições de João Botelho, “Só acredito num deus que saiba dançar”, e de Maria Gabriela Llansol, “O encontro inesperado do diverso”. O 4º ciclo expositivo de 2014 inaugurou em outubro com as exposições de Ricardo Jacinto, “Parque: Os cones e outros lugares” e a “Escola do Porto / Lado B: Uma história oral (1968-1978)”. Este ciclo esteve patente no CIAJG até janeiro deste ano. Em dezembro, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães inaugurou ainda uma nova exposição, “Rituais com Máscaras: um face-a-face”, uma riquíssima mostra de máscaras da coleção de arte africana de José de Guimarães e dos ciclos de inverno de Trás-os-Montes, realizada em parceria com o Museu de Abade de Baçal, em Bragança. A inauguração da exposição “Rituais com Máscaras:

um face-a-face” foi ainda o culminar da edição de 2014 dos “Encontros Para Além da História”, que o CIAJG organizou entre os dias 04 e 06 de dezembro. Esta foi já a terceira edição destes Encontros que tiveram como objetivo reunir um conjunto de autores de diversas áreas disciplinares (arte contemporânea, antropologia, fotografia, arqueologia, estudos culturais, documentário) a quem foi lançado o desafio de apresentar e de desenvolver, com tempo e em diálogo, uma reflexão em torno das investigações e metodologias desenvolvidas no âmbito dos seus projetos. Recordamos que o Centro Internacional das Artes José de Guimarães foi criado em 2012, por ocasião de Guimarães Capital Europeia da Cultura. O CIAJG é uma estrutura dedicada à arte contemporânea e às relações que esta tece com artes de outras épocas e diferentes culturas e disciplinas. Acolhe no seu espólio as três coleções reunidas por José de Guimarães - arte tribal africana, arte pré-colombiana e arte antiga chinesa -, e obras da autoria do artista, fazendo-as dialogar com obras de outros artistas contemporâneos e objetos do património popular, religioso e arqueológico da região e de outras latitudes.

JANEIRO

FLOR NA PELE, Exposição de Sara Franqueira, Carlos Lobo e Filipe Silva
Sexta, 13 dezembro a domingo, 02 fevereiro | PAC / CIAJG
MÁRIO LAGINHA, Ciclo “Histórias de Jazz em Portugal”
Quarta, 08 janeiro | 21h30 a quinta, 09 janeiro | 21h30
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
Sábado, 11 janeiro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório
YERMA, de João Garcia Miguel
Sexta, 24 janeiro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório
INAUGURAÇÃO DO 1º CICLO EXPOSITIVO DO CIAJG
Sábado, 25 janeiro | 18h00 - 22h00 | CCVF | PAC / CIAJG
PRETO NO BRANCO, Oficina ARARA
Sábado, 25 janeiro a domingo, 13 abril | PAC / CIAJG
ESTRELA NEGRA | JAROSŁAW FLICIŃSKI, Paredes, Pinturas, Desenhos e Objetos
Sábado, 25 janeiro a domingo, 13 abril | PAC / CIAJG
PROVAS DE CONTACTO | JOSÉ DE GUIMARÃES, Do Stencil ao Digital: Processos de Transferência da Imagem
Sábado, 25 janeiro a domingo, 13 abril | PAC / CIAJG
A COMPOSIÇÃO DO AR, Coleção permanente e outras obras
Sábado, 25 janeiro a domingo, 13 abril | PAC / CIAJG
CORAÇÃO E CINZAS, de Arlindo Silva



“Dead Combo” ©Paulo Pacheco

Sábado, 25 janeiro a domingo, 06 abril | Palácio Vila Flor
FRAGMENTOS

Sábado, 25 janeiro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório
UMA AVENTURA NO ESPAÇO

Sexta, 31 janeiro | 10h30 a sábado, 01 fevereiro | 16h00 | CCVF / Grande Auditório

FEVEREIRO

YOU CAN´T WIN, CHARLIE BROWN

Sábado, 01 fevereiro | 22h00 | PAC / Black Box

GOBI BEAR Sábado, 01 fevereiro | 23h59 | CCVF / Café Concerto

CONCURSO EPHEMERAL WESTWAY LAB -

GUIMARÃES 2014 Sexta, 21 fevereiro a sexta, 21 março | 23h59

CORIOLANO, Encenação de Nuno Cardoso

Sábado, 22 fevereiro | 21h30 | CCVF / Grande Auditório

WALTER BENJAMIN PLAYS THE SMITHS Sábado, 22 fevereiro | 23h59 | CCVF / Café Concerto

MARÇO

COMO QUEIRAM, Encenação de Beatriz Batarda

Sábado, 01 março | 21h30 | CCVF / Grande Auditório

SOUNDMAKER Sábado, 01 março | 23h59 | CCVF / Café Concerto

EFÉMERA, Demo - Associação Cultural

Sexta, 07 março a domingo, 09 março | Espaço Oficina

DEAD COMBO Sábado, 08 março | 22h00 | CCVF /

Grande Auditório

SENSIBLE SOCCERS Sábado, 08 março | 23h59 | CCVF / Café Concerto



MÁRIO BARREIROS, Ciclo: "Histórias de Jazz em Portugal"

Quarta, 12 março | 21h30 a quinta, 13 março | 21h30 | CCVF

BY HEART, de Tiago Rodrigues

Sexta, 14 março | 22h00 | Outros Locais

SE UMA JANELA SE ABRISSE, de Tiago Rodrigues

Sábado, 15 março | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

ORLANDO SANTOS & JAHMMIN Sábado, 15 março | 23h59 | CCVF / Café Concerto

MIRROR PEOPLE Sábado, 22 março | 23h59 | CCVF / Café Concerto

FORA DE QUALQUER PRESENTE, de Sofia Dias & Vítor Roriz

Sábado, 22 março | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

NORTON Sábado, 29 março | 23h59 | CCVF / Café Concerto

ABRIL

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS, WestWay Lab Festival 1.º
Terça, 01 abril a sábado, 19 abril | Outros Locais

MAKING OF, WestWay Lab Festival 1.º

Terça, 01 abril a sábado, 19 abril

CÍCERO Sexta, 04 abril | 23h59 | CCVF / Café Concerto

TRANSFER - FEIRA DE EDIÇÕES, Feira, Oficinas, Exposição, Performance

Sábado, 05 abril | 11h00 a sábado, 05 abril | 20h00 | PAC / CIAJG

PECHAKUCHA NIGHT GUIMARÃES VOL.#7 Sábado, 05 abril | 22h22 | CCVF / Café Concerto

TALKS, WestWay Lab Festival 1.º

Quinta, 10 abril | 18h00 a sexta, 18 abril | 18h00 | PAC / CIAJG

SHOWCASES, WestWay Lab Festival 1.º

Quinta, 10 abril | 22h00 a sexta, 18 abril | 22h00 | PAC / CIAJG

NETWORKING, WestWay Lab Festival 1.º

Darker Music Talks | AMAEI - Associação de Músicos Artistas e Editoras

Sexta, 11 abril | 10h00 a sexta, 18 abril | 10h00 | PAC / CIAJG

DEBATES, WORKSHOPS, KEYNOTE SPEECHES, WestWay Lab Festival 1.º

Sábado, 12 abril | 10h00 - 17h30 | PAC / CIAJG

PEIXE: AVIÃO, WestWay Lab Festival 1.º

Sábado, 12 abril | 22h00 | PAC / CIAJG

N'TOKO, WestWay Lab Festival 1.º

Sábado, 12 abril | 23h59 | CCVF / Café Concerto

CLÁ, WestWay Lab Festival 1.º

Sábado, 19 abril | 22h00 | CCVF / Grande Auditório



Exposição "Rituais com Máscaras: um Face-a-faces" ©Paulo Pacheco

NÁSTIO MOSQUITO, WestWay Lab Festival 1.º

Sábado, 19 abril | 23h59 | CCVF / Café Concerto

INAUGURAÇÃO DO 2º CICLO EXPOSITIVO

Sábado, 26 abril | 18h00 - 22h00 | CCVF | PAC / CIAJG

ESQUÍROLA, de Pedro Tudela

Sábado, 26 abril a domingo, 29 junho | Palácio Vila Flor

A COMPOSIÇÃO DO AR

Sábado, 26 abril a domingo, 06 julho | PAC / CIAJG

CARLOS RELVAS | UM HOMEM TEM DUAS

SOMBRAS, Paisagens, (auto)retratos, objetos e animais

JAROSŁAW FLICIŃSKI | PINTURAS SOBRE PAREDE,

Isto está tudo muito bem... | Tens apenas de o dizer...

Sábado, 26 abril a domingo, 06 julho | PAC / CIAJG

ERNESTO DE SOUSA E A ARTE POPULAR, Em torno

da exposição Barristas e Imaginários

Sábado, 26 abril a domingo, 06 julho | PAC / CIAJG

FLAK Sábado, 26 abril | 23h59 | CCVF / Café Concerto

ASSEMBLEIA POPULAR, Nos 40 anos do 25 de abril:

reencontro com Jaime Silva

Domingo, 27 abril | 11h00 | PAC / CIAJG

MAIO

LIVRE COMO UM LIVRO Quinta, 01 maio | 15h00 | CCVF / Pequeno Auditório

THEY'RE HEADING WEST Sexta, 02 maio | 23h59 | CCVF / Café Concerto

LÁ FORA..., Crista Alfaiate e Carla Galvão

Sábado, 03 maio | 10h00 a domingo, 04 Maio | 11h30 | Espaço Oficina

OVERDRAMA

Sábado, 03 maio | 22h00 | CCVF / Grande Auditório
CARLOS BARRETTO, Ciclo: "Histórias de Jazz em Portugal"

Quarta, 07 maio | 21h30 a quinta, 08 maio | 21h30 | CCVF / Café Concerto

NOITES DE IMPRO Sexta, 09 maio | 21h30 e Sexta, 30 maio | 21h30 | Espaço Oficina

SEM UM TU NÃO PODE HAVER UM EU, Solos, Companhia Paulo Ribeiro

Sexta, 09 maio | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

THE BLACK MAMBA

Sexta, 09 maio | 23h59 | CCVF / Café Concerto

WORKSHOP DESIGN & AUDIOVISUAL, WestWay Lab Festival 2.0

Sábado, 10 maio a domingo, 11 maio | Outros Locais
COMO É QUE EU VOU FAZER ISTO? | BITS & PIECES, Solos, Companhia Paulo Ribeiro

Sábado, 10 maio | 22h00 | CCVF / Grande Auditório
LECTURE COM BILL BREWSTER, WestWay Lab Festival 2.0

Sábado, 10 maio | 23h00 | CCVF / Café Concerto

CIRCUIT DES YEUX Sexta, 16 maio | 23h59 | CCVF / Café Concerto

TERCEIRA IDADE Sábado, 17 maio | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

THE PARTISAN SEED Sábado, 24 maio | 23h00 | CCVF / Café Concerto

MARK EITZEL

Sexta, 30 maio | 23h59 | CCVF / Café Concerto

MIGUEL ARAÚJO

Sexta, 30 maio | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

SALTO, André Mesquita

Sábado, 31 maio | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

JUNHO

WE TRUST, Westway Lab Festival 2.0 Sábado, 28 junho | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

LECTURE | TIM LAWRENCE, Westway Lab Festival 2.0
Sábado, 28 junho | 23h30 | CCVF / Café Concerto

JULHO

SMOKE SIGNALS / GLEN CALLEJA, WestWay Lab 3.0

Sábado, 05 julho | 21h00 | CCVF / Café Concerto

RODRIGO LEÃO, Plataforma da Música

Sábado, 12 julho | 22h00 | PAC

GISELA JOÃO, Festival de Fado

Sábado, 18 julho | 22h00 | PAC



"Como é que eu vou fazer isto? | Bits & Pieces"
Solos / Companhia Paulo Ribeiro ©Jaime Machado

CARLOS DO CARMO, Festival de Fado

Sábado, 19 julho | 22h00 | PAC

INAUGURAÇÃO DO 3º CICLO EXPOSITIVO

Sábado, 26 julho | 18h00 - 22h00 | CCVF | PAC / CIAJG

A COMPOSIÇÃO DO AR Sábado, 26 julho a domingo, 12 outubro | PAC / CIAJG

MARIA GABRIELA LLANSOL: O ENCONTRO

INESPERADO DO DIVERSO, com Ilda David e Duarte Belo

Sábado, 26 julho a domingo, 12 outubro | PAC / CIAJG

JOÃO BOTELHO | SÓ ACREDITO NUM DEUS QUE

SAIBA DANÇAR

Sábado, 26 julho a domingo, 12 outubro | PAC / CIAJG

AGOSTO

KINOATLAS, FILMES DE JOÃO BOTELHO

Quinta, 28 agosto a domingo, 19 outubro | 21h45 | PAC / CIAJG

SETEMBRO

ORQUESTRA XXI Quinta, 04 setembro | 21h30 | CCVF / Grande Auditório

MANTA 2014

LUKE HAINES

Sábado, 06 setembro | 22h00 | Jardim

LINDA MARTINI

Sexta, 05 setembro | 22h00 | Jardim

ABRIL, João Paulo dos Santos e Elsa Caillat

Sábado, 13 setembro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

9º ANIVERSÁRIO DO CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Quarta, 17 setembro | 18h00 | Vários Espaços

MARIA JOÃO, Ciclo: "Histórias de Jazz em Portugal"

Quarta, 17 setembro | 21h30 | CCVF / Grande Auditório

ORQUESTRA DE GUIMARÃES Quinta, 25 setembro |

22h00 | CCVF / Grande Auditório

VONTADE DE TER VONTADE, Cláudia Dias / Women Power

Sexta, 26 setembro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

OS DIAS SÃO CONNOSCO, Raquel Castro / Women

Power

Sábado, 27 setembro | 17h00 | CCVF / Pequeno Auditório

HOW DO YOU IMAGINE THE DEVIL? Dani Brown /

Women Power

Sábado, 27 setembro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

OUTUBRO

ORQUESTRA DO NORTE, Ciclo de Grandes Concertos para Piano - Homenagem a Helena Sá Costa

Quarta, 01 outubro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

CÍRCULO DE TRANSFORMAÇÃO EM ESPELHO

Quinta, 02 outubro | 15h00 a domingo, 05 outubro |

17h00 | CCVF / Pequeno Auditório

ORQUESTRA DA UNIVERSIDADE DO MINHO Sábado, 04

outubro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

PECHAKUCHA NIGHTS GUIMARÃES VOL. #8

Sábado, 04 outubro | 23h23 | CCVF / Café Concerto

SEQUIN

Sábado, 11 outubro | 23h59 | CCVF / Café Concerto

ARLT & THOMAS BONVALET Sexta, 17 outubro | 23h59

| CCVF / Café Concerto

HIERARQUIA DAS NUVENS Sábado, 18 outubro | 22h00

| CCVF / Grande Auditório

OS MAIAS, Ciclo de Cinema Kinoatlas, Filmes de João

Botelho

Domingo, 19 outubro | 21h30 | CCVF / Grande Auditório

BLAC KOYOTE Sexta, 24 outubro | 23h59 | CCVF / Café

Concerto

CYRANO DE BERGERAC Sexta, 24 outubro | 22h00 |

CCVF / Grande Auditório

ANDRÉ CEPEDA / RIEN Sábado, 25 outubro | 22h00 a

sábado, 10 janeiro | 19h00 | Palácio Vila Flor

RICARDO JACINTO / PARQUE: OS CONES E OUTROS

LUGARES Sábado, 25 outubro | 22h00 a domingo, 11

janeiro | 19h00 | PAC / CIAJG

ESCOLA DO PORTO: LADO B / UMA HISTÓRIA ORAL (1968-1978)

Sábado, 25 outubro | 22h00 a domingo, 11 janeiro |

19h00 | PAC / CIAJG **INAUGURAÇÃO NOVO CICLO**

EXPOSITIVO



"Cyrano de Bergerac" © Paulo Pacheco

Sábado, 25 outubro | 18h00 | Palácio Vila Flor e PAC / CIAJG

PEDRO LUCAS

Sexta, 31 outubro | 23h59 | CCVF / Café Concerto

15ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS

Sexta, 31 outubro | 22h00 a terça, 04 novembro | 21h45 |

Vários Espaços

NOVEMBRO

NEGÓCIO FECHADO

Sábado, 01 novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

ANDRÉ FERNANDES, Ciclo: "Histórias de Jazz em Portugal"

Terça, 04 novembro | 21h30 a quarta, 05 novembro |

21h30 | CCVF / Café Concerto

JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA, Ciclo: "Histórias de Jazz em Portugal"

Segunda, 10 novembro | 21h30 | CCVF / Café Concerto

FILIPE CATTO Sexta, 21 novembro | 23h59 | CCVF / Café

Concerto

UNDER, Útero

Sábado, 22 novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

FÁBULAS ELEMENTARES Domingo, 23 novembro |

16h00 a terça, 25 novembro | 10h30 | CCVF / Pequeno

Auditório

JIBÓIA

Sexta, 28 novembro | 23h59 | CCVF / Café Concerto



DEZEMBRO

ENCONTROS PARA ALÉM DA HISTÓRIA 2014 Do enquadramento: Práticas, Possibilidades, Processos / Diálogos Face a Face

Quinta, 04 dezembro | 10h00 a sábado, 06 dezembro | 19h00 | PAC / CIAJG

ANTOLÓGICA

Sexta, 05 dezembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

RITUAIS COM MÁSCARAS: UM FACE A FACE

Sábado, 06 dezembro | 10h00 a domingo, 05 abril | 19h00 | PAC / CIAJG

ESTILHAÇOS

Sábado, 06 dezembro | 23h59 | CCVF / Café Concerto

REAL COMBO LISBONENSE Sábado, 13 dezembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

QUEBRA NOZES QUEBRA NOZES

Domingo, 28 dezembro | 16h00 | CCVF / Grande Auditório

3.2 PROGRAMAÇÃO OFICINA - SERVIÇO EDUCATIVO

Em 2014, além das atividades programadas habitualmente e que reforçam as linhas de orientação do programa do Serviço Educativo (SE) – espetáculos para diferentes faixas etárias, oficinas para crianças, jovens e adultos, em especial as dirigidas a profissionais da educação, apostámos claramente em projetos de aproximação de públicos ao CIAJG, enquanto visitantes, através das visitas orientadas, bem como visitantes ativos e participantes em atividades de diferentes formatos.

Destacamos, ainda, diferentes colaborações com outros parceiros, numa estratégia de parceria que alia esforços e potencia resultados junto dos públicos a que se destinam, dos quais destacamos o projeto 10X10, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Teatro Nacional São João e o *Projeto Mais Dois*, iniciativa da Câmara Municipal, com coordenação de Vera Santos e em parceria com a Oficina, através do Serviço Educativo.

Segue-se uma breve descrição de projetos que destacamos em 2014 nos diferentes eixos de ação do SE:

COMUNIDADE FAMILIAR (NUMA PERSPETIVA TRANSGERACIONAL)

Neste campo, distinguimos a atividade Sábados em Família que, começando de forma tímida, no que diz respeito a adesão de público, consegue consolidar-se



"A Caminhada dos Elefantes"
Inês Barahona & Miguel Fragata @Paulo Pacheco

ao longo de 2014, esgotando, por vezes, as diferentes sessões realizadas, pelo que acreditamos que se trata de um público conquistado. As principais razões que apontamos para o sucesso desta atividade são, por um lado, a diversidade artística possível de vivenciar em família, no cruzamento de gerações; por outro lado, a regularidade no tempo e no espaço – sempre ao segundo sábado de cada mês, sempre no CIAJG, o que permite uma saudável habituação de visita por parte das famílias.

Há ainda espaço para um segundo destaque neste campo – as *oficinas Ninhos* que este ano confirmaram o interesse do público nestas atividades destinadas a pais e filhos até aos 4 anos.

COMUNIDADE ESCOLAR (NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ENSINO)

Partindo das oficinas criadas pela equipa de monitores do SE, o *projeto Vai e Vem* provou-se também uma aposta que se destaca positivamente. Permite a ação em dois sentidos: aproxima públicos escolares ao CIAJG e às diferentes exposições patentes, mas aproxima também a Oficina às escolas. O princípio é também claro e atraente para as escolas – na realização de uma visita orientada às exposições, uma oficina gratuita na escola, visto pelas escolas como uma oportunidade a não perder.

Inversamente a este sucesso, as visitas especiais para professores ficaram, no que se refere a participação, aquém do esperado. Ainda assim, consideramos que é uma atividade que exige outras oportunidades de teste, pois implica variáveis mais difíceis de prever – interesse pelos conteúdos e disponibilidade dos



professores, flutuante, ao longo do ano, de acordo com as exigências da profissão.

A arte como farol é outro projeto que merece o nosso destaque; programa formativo concebido para o ensino secundário, que estabeleceu aproximações à história da arte, do passado aos nossos dias, estabelecendo pontes com algumas ideias do programa do CIAJG, tais como a importância da multiplicidade de fontes para nos aproximarmos do conhecimento da complexidade humana (as histórias que não estão na História) e as inquietações que permanecem ao longo dos tempos em geografias e culturas diversas e as suas variadas formas de expressão. A lotação máxima foi atingida – 6 turmas do ensino secundário, alcançando não só a expectativa em relação à lotação como, inclusivamente, superando-a no que se refere ao usufruto dos alunos e professores e na criação de pontes artísticas entre o universo escolar e o do CIAJG.

OFICINAS DESTINADAS A PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, MEDIADORES CULTURAIS E ARTISTAS-PEDAGOGOS

No caso do *Corpo Comum*, conjunto de oficinas para adultos, objeto de programação do ano anterior e que em 2014 se destinaram exclusivamente a professores do ensino secundário como estratégia de aproximação ao *projeto 10X10*, não obteve a adesão esperada, eventualmente pela especificidade do público a que se destinou.

CRIAÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS

Atelier Aberto do CIAJG – funcionando numa base regular, este projeto propôs um espaço de convívio, aprendizagem e criação, pensado para jovens estudantes ou artistas e também para os curiosos em compreender e aprofundar conceitos e práticas artísticas. Partindo de conceitos chave do programa do CIAJG, foram desenvolvidos ateliers, conversas e visitas nas mais variadas áreas, do desenho à escrita, da ilustração à performance. Acreditamos que a adesão flutuante nas diferentes sessões se prendeu com a área artística proposta para cada encontro, tendo o Atelier com Luís Pavão (atelier de fotografia inspirado na diversidade de processos usados por Carlos Relvas) tido a maior adesão de todo o programa. Ainda assim, e de forma global, o Atelier Aberto ofereceu claros desafios em captação de público.

Por outro lado, foi lançado o *Gabinete de Desenho* que se mostrou ser uma boa estratégia de criação e aproximação de públicos aos espaços do CIAJG. De formato muito simples e informal – carecendo apenas

de marcação antecipada com indicação do objetivo e duração da sessão de trabalho –, os professores têm a oportunidade, em torno da prática, do pensamento e do ensino do desenho, de dar aula nos espaços do Centro. Todas as sessões decorridas não só permitem a frequência do CIAJG, enquanto espaço de contacto artístico, bem como espaço de inspiração criativa e desenvolvimento de capacidades técnicas.

ESPETÁCULOS

Neste segmento, destacamos alguns espetáculos que, pelas temáticas abordadas, de foro do sensível e particular ou de conteúdo que se cruza com o currículo escolar, nos merecem destaque.

A caminhada dos elefantes (coprodução) – que contemplou duas residências artísticas no CCC – Centro de Criação de Candoso. Fruto de uma cuidadosa pesquisa para crianças e adultos, este espetáculo destinado a todos mas com especial enfoque em crianças entre os 7 e os 11 anos, foi construído de modo a gerar um espaço em que as crianças pudessem aceder a diversos conceitos sobre a morte e compreendê-la, de uma forma pessoal e íntima, contrariando a infantilização e a efabulação deste tema difícil e profundo.

MIMA-FATÁXA (coprodução) – espetáculo com direção de João Sousa Cardoso, a partir de Almada Negreiros que contou com a participação de 20 vimaranenses de diferentes idades e proveniências. Um espetáculo, para maiores de 12 anos, que propôs a crua interpelação da vida cultural, social e política do país no presente.

Fábulas Elementares (coprodução) – em formato de performance/workshop de físico-química pensado para crianças entre os 9 e os 12 anos. É um espetáculo híbrido, entre um laboratório e uma conversa íntima sobre de que são feitas as coisas com que brincamos e construímos as nossas histórias.

Linhas de Newton (coprodução) – espetáculo no qual a dança fala através da geometria e da física. Transformando o palco num plano geométrico, uma bailarina inventa novas perspetivas do espaço com linhas, pontos e interseções. Neste diálogo entre linguagens dirigido ao 3º ciclo/secundário, subsiste a atração poderosa da dança, do movimento febril mas rigorosamente desenhado, da arquitetura efémera que se constrói com cada osso, músculo, dedo, deslocação.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

As residências artísticas continuam a ser uma dimensão do programa a que damos especial atenção, e durante as quais promovemos, sempre que possível, ensaios abertos com públicos adequados à faixa

etária para a qual o espetáculo ou projeto se dirige. Destacamos o caso do espetáculo *O que é uma coisa é?* cujas duas residências artísticas permitiram ganhos para todas as partes – pela parte de quem coproduz ou encomenda é uma das formas mais eficazes de estar a par e assumir a responsabilidade de acompanhamento de um coprodutor; para os diferentes grupos/companhias traz a vantagem inigualável de dispor não só de um espaço/tempo privilegiado para que o processo criativo tenha desenvolvimento, como também a oportunidade de testar, com público, o material gerado num momento que permite ainda ajustes e edição do material artístico; por último, para o próprio público dos ensaios abertos, que vai tendo a oportunidade de contactar, de forma mais íntima, com os processos que originam um espetáculo, entendendo de forma mais clara as diferentes fases necessárias à criação.

OUTROS PROJETOS/INICIATIVAS

Em 2014, lançámos o segundo *Artes e Comunidades* – caderno de trabalho resultante da edição anterior de *Artes e Comunidades – Encontros*. Este caderno une documentos que testemunham a existência de pessoas, projetos, questões e pistas que foram abordados nos *Encontros*, como registo para o futuro e ferramenta de reflexão.

Nos dias 31 de maio e 01 de junho, decorreram os *Dias Cheios de Ideias*, um fim de semana repleto de atividades pensadas para os mais pequenos e suas famílias. Coincidindo com o dia mundial da criança e o Mercadinho da Pequenedade, organizado por IPSS de Guimarães, promovemos, na Plataforma das Artes e da Criatividade, um programa diversificado, entre espetáculos, oficinas de curta duração e em contínuo, um projeto de criação comunitária, uma sessão de cinema ao ar livre, uma rádio, debates sobre ecologia, sessões de contos, um Mercadinho do livro para a infância e juventude, entre outros. Todos os objetivos desta iniciativa foram alcançados com claro sucesso, nomeadamente na adesão do público.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Queremos ainda deixar a menção à melhoria, quanto a nós, da comunicação do nosso programa através de nova imagem criada para o SE. Através da agenda trimestral do nosso programa, acreditamos conseguir, neste momento, comunicar mais eficazmente com o público devido ao novo design, com a informação mais clara e uma imagem nitidamente mais apelativa.



“Sábados em Família” ©Paulo Pacheco

PROGRAMAÇÃO

SÁBADOS EM FAMÍLIA

Sábado, 11 janeiro | 16h00 | PAC / CIAJG

CONVERSA E VISITA COM JAROSŁAW FLICIŃSKI

Terça, 28 janeiro | 18h30 | PAC / CIAJG

CORPO COMUM, de Sofia Cabrita e Manuela Ferreira

Quarta, 29 janeiro a quinta, 30 janeiro | Outros Locais

AUDIÇÃO MIMA-FATÁXA Terça, 11 fevereiro | 11h19 a

segunda, 17 março | 23h59

CORPO COMUM | VOZES DE PAPEL, de João Girão

e Margarida Mestre Quarta, 19 fevereiro | 18h30 a

quinta, 20 fevereiro | 21h30 | PAC / CIAJG

AULAS PÚBLICAS 10 X 10 Sábado, 22 fevereiro | PAC / CIAJG

SÁBADOS EM FAMÍLIA Sábado, 01 março | 16h00 a

sábado, 08 março | 16h00 | PAC / CIAJG

ATELIER ABERTO CIAJG

Quarta, 05 março a terça, 25 março | PAC / CIAJG

A CAMINHADA DOS ELEFANTES, de Inês Barahona & Miguel Fragata

Domingo, 09 março a terça, 11 março | Outros Locais

CORPO COMUM | O QUE É UMA COISA É?, de Inês de Carvalho e Henriques Fernandes

Quarta, 19 março | 18h30 a quinta, 20 março | 21h30 |

PAC / CIAJG

CADERNO DE TRABALHO ARTES E COMUNIDADES – ENCONTROS 2013, Lançamento de Publicação

Sábado, 22 março | 16h00 | PAC / CIAJG

MIMA-FATÁXA Sexta, 28 março | 15h00 a sábado, 29

março | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

ATELIER ABERTO CIAJG

Sexta, 04 abril a terça, 29 abril | PAC / CIAJG

NINHOS, de Joana Antunes e José Lemos
Sábado, 05 abril | 10h00 a domingo, 06 abril | 11h30 |
CCVF / Sala de Ensaios
HÁ ABRIL! E AGORA? Programa de férias
Segunda, 07 abril a quinta, 17 abril
SÁBADOS EM FAMÍLIA, António Fontinha e Tatiana
dos Santos
Sábado, 12 abril | 16h00 | PAC / CIAJG
ATELIER ABERTO CIAJG, Carlos Lobo
Terça, 22 abril | 18h30 | PAC / CIAJG
ATELIER ABERTO CIAJG, Carlos Lobo
Sábado, 03 maio | 18h30 | PAC / CIAJG
ATELIER ABERTO CIAJG, Nuno Faria
Terça, 06 maio | 18h30 | PAC / CIAJG
ATELIER ABERTO CIAJG, Luís Pavão
Sábado, 10 maio | 18h30 | PAC / CIAJG
SÁBADOS EM FAMÍLIA, Rita Faustino
Sábado, 10 maio | 16h00 | PAC / CIAJG
PASSEIO DE DOMINGO, Magda Henriques e equipa do
Serviço Educativo Domingo, 18 maio | 16h00 | Outros
Locais
ATELIER ABERTO CIAJG, António Ventura
Terça, 20 maio | 18h30 | PAC / CIAJG
ATELIER ABERTO CIAJG, Eduardo Brito
Terça, 27 maio | 18h30 | PAC / CIAJG
POEMAS PARA BOCAS PEQUENAS, Margarida Mestre
e António-Pedro
Sexta, 30 maio a domingo, 01 junho | Outros Locais
**JARDINS IRRECUSÁVEIS | PROJETO DE
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA** Sábado, 31 maio a
domingo, 01 junho
DIAS CHEIOS DE IDEIAS
Sábado, 31 maio a domingo, 01 junho | Outros Locais
VISITAS AO CCVF E À PLATAFORMA DAS ARTES,
Integrado na Semana Acesso Cultura 2014 - Portas
Abertas
Terça, 17 junho | 10h30 a domingo, 22 junho | 16h00
PARTITURAS RUIDOSAS Sábado, 14 junho | Palácio
Vila Flor
SÁBADOS EM FAMÍLIA, António Fontinha e Tatiana
dos Santos
Sábado, 05 julho | 16h00 | PAC / CIAJG
MIRAGINAVA
Sexta, 11 julho | 10h00 a sábado, 12 julho | 11h00
SÁBADOS EM FAMÍLIA
Sábado, 13 setembro | 16h00 | PAC / CIAJG
CINDERELA
Domingo, 28 setembro | 10h30 a segunda, 29 setembro |
16h45 | CCVF / Grande Auditório
SÁBADOS EM FAMÍLIA, Uma viagem pelas sombras |
Vera Santos

Sábado, 11 outubro | 16h00 | PAC / CIAJG
DESIGN, SUBVERSÃO E CIDADANIA, Objetos com
Funções Escondidas | Henrique Ralheta
Sábado, 11 outubro | 11h00 e sábado, 18 outubro | 18h00
| Outros Locais
WORKSHOP CYRANO DE BERGERAC
Quarta, 15 outubro a segunda, 20 outubro | CCVF / Sala
de Ensaios
O QUE É UMA COISA É?
Sexta, 24 outubro | 10h00 | Outros Locais
SÁBADOS EM FAMÍLIA, Visita especial do Mercado à
Plataforma | PAC / CIAJG
Sábado, 08 novembro | 16h00
LINHAS DE NEWTON, Aldara Bizarro
Sexta, 12 dezembro | 15h00 a sábado, 13 dezembro |
16h00 | CCVF / Pequeno Auditório
SÁBADOS EM FAMÍLIA
Sábado, 13 dezembro | 16h00 | Visitas / Oficinas / Contos
| 4 aos 12 anos | PAC / CIAJG
NATAL DE SE LHE TIRAR O CHAPÉU
Quarta, 17 dezembro | 09h00 a sexta, 19 dezembro |
17h00 | Workshop | CCVF / Sala de Ensaios

3.3 PROGRAMAÇÃO OFICINA/ CINECLUBE

3.3.1 CICLOS DE CINEMA

O HERÓI DO ANO 2000, Ciclo de cinema: “O Futuro do
Passado”
Terça, 14 janeiro | 21h45 | PAC / Black Box
ALPHAVILLE, Ciclo de cinema: “O Futuro do Passado”
Terça, 21 janeiro | 21h45 | PAC / Black Box
THX 1138, Ciclo de cinema: “O Futuro do Passado”
Terça, 18 fevereiro | 21h45 | PAC / Black Box
DUNE, Ciclo de cinema: “O Futuro do Passado”
Terça, 25 fevereiro | 21h45 | PAC / Black Box
BLADE RUNNER, Ciclo de cinema: “O Futuro do
Passado”
Terça, 18 março | 21h45 | PAC / Black Box
LA JETÉE + 12 MACACOS, Ciclo de cinema: “O Futuro
do Passado”
Terça, 25 março | 21h45 | PAC / Black Box
CHOVE EM SANTIAGO, Ciclo de Cinema: “Liberdade”
Terça, 15 abril | 21h45 | PAC / Black Box
ESTA TERRA É MINHA, Ciclo de Cinema: “Liberdade”
Terça, 29 abril | 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório
BALADA DA PRAIA DOS CÃES, Ciclo de Cinema:
“Liberdade”
Terça, 20 maio | 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório
REDS, Ciclo de Cinema: “Liberdade”



Terça, 27 maio | 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório
FUGIU UM CONDENADO À MORTE, Ciclo de Cinema
“Liberdade”

Terça, 17 junho | 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório
SE... , Ciclo de Cinema “Liberdade”

Terça, 03 junho | 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório
**A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS
EUA**

Sábado, 30 agosto, 21h45 | PAC / CIAJG
CONVERSA ACABADA (THE OTHER ONE) [1981]

Terça, 09 setembro, 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório
**UM ADEUS PORTUGUÊS (A PORTUGUESE
FAREWELL)** [1985]

TEMPOS DIFÍCEIS (HARD TIMES) [1987]

Terça, 16 setembro, 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório
NO DIA DOS MEUS ANOS (MEIN GEBURTSTAG) [1992]

Terça, 23 setembro, 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório
TRÊS PALMEIRAS (LES TROIS PALMIÈRES) [1994]

Terça, 30 setembro, 21h45 | PAC / CIAJG
AQUI NA TERRA (QUI SULLA TERRA) [1993]

Terça, 07 outubro, 21h45 | PAC / CIAJG
BEKAS E O SONHO AMERICANO

Quinta, 09 outubro | 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório
MANUFACTURED LANDSCAPES

Quinta, 23 outubro | 21h45 | CCVF / Pequeno Auditório

3.3.2 PROGRAMAÇÃO CINECLUBE

2001, ODISSEIA NO ESPAÇO

Domingo, 12 janeiro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
VÊNUS DE VISON

Domingo, 19 janeiro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
TERRA DE NINGUÉM + REDEMPTION

Quinta, 23 janeiro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
A VIDA DE ADELE

Domingo, 26 janeiro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
A NOIVA PROMETIDA

Quinta, 30 janeiro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
CHINA - UM TOQUE DE PECADO

Domingo, 02 fevereiro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
12 ANOS ESCRAVO

Domingo, 09 fevereiro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
A BATALHA DE TABATÔ

Quinta, 20 fevereiro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
O LOBO DE WALL STREET

Domingo, 23 fevereiro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
NINFOMANIACA VOL. 1 E VOL. 2

Quinta, 06 março | 21h30 | CCVF / Grande Auditório

A GOLPADA AMERICANA

Domingo, 16 março | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
A RAPARIGA DO 14 DE JULHO

Domingo, 23 março | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
DESTE LADO DA RESSURREIÇÃO

Quinta, 27 março | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
À PROCURA DE LLEWYN DAVIS

Domingo, 30 março | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
A GRANDE BELEZA

Domingo, 6 abril | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
TAL PAI, TAL FILHO

Quinta, 10 abril | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
NEBRASKA

Domingo, 13 abril | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
GUERRA OU PAZ

Quinta, 17 abril | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
O CLUBE DE DALLAS

Domingo, 27 abril | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
UM QUENTE AGOSTO

Domingo, 11 maio | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
HER - UMA HISTÓRIA DE AMOR

Domingo, 18 maio | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
O SOM AO REDOR

Quinta, 22 maio | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
O CONGRESSO

Domingo, 25 maio | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
UM FIM DE MUNDO + BELA VISTA

Quinta, 29 maio | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
CICLO INTERROMPIDO

Domingo, 01 junho | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
EM CÂMARA LENTA + A FELICIDADE

Domingo, 22 junho | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
GRAND BUDAPEST HOTEL

Quinta, 26 junho | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
UM QUARTETO ÚNICO

Domingo, 29 junho | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
DEBAIXO DA PELE

Domingo, 13 julho | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
A LANCHEIRA

Quinta, 17 julho | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
HISTÓRIAS DE AMOR DURAM APENAS 90 MINUTOS

Domingo, 7 setembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
SÓ OS AMANTES SOBREVIVEM

Quinta, 11 setembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
QUASE GIGOLO

Domingo, 14 setembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório
CINEMA + 1960, de Rodrigo Areias

Domingo, 21 setembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório

GLÓRIA

Quinta, 02 outubro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório

O HOMEM MAIS PROCURADO

Domingo, 05 outubro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório

O SALÃO DE JIMMY

Quinta, 16 Outubro | 21h45| CCVF / Grande Auditório

MAGIA AO LUAR

Domingo, 16 novembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório

CIÚME

Domingo, 23 novembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório

E AGORA? LEMBRA-ME

Quinta, 27 novembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório

A TEMPORADA DO ELEFANTE Domingo, 30 novembro |

21h45 | CCVF / Grande Auditório

20.000 DIAS NA TERRA

Domingo, 07 dezembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório

LACRAU

Quinta, 11 dezembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório

DUAS VIDAS

Domingo, 14 dezembro | 21h45| CCVF / Grande Auditório

A GRANDE CIDADE

Quinta, 18 dezembro | 21h45| CCVF / Grande Auditório

AMAR, BEBER E CANTAR

Domingo, 21 dezembro | 21h45 | CCVF / Grande Auditório

4. ARTES DO ESPETÁCULO/ PROGRAMAÇÃO



4.1 GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

De 06 a 15 de fevereiro, Guimarães acolheu o GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea que prosseguiu o seu percurso de consolidação, afirmando-se, cada vez mais, como um momento marcante na programação cultural da cidade e no panorama nacional. Em 2014, o GUIDance contou a sua 4ª edição e solidificou-se como uma plataforma de apresentação e revelação da dança contemporânea portuguesa e internacional, de artistas consagrados mas também com uma forte crença nos artistas emergentes, numa clara aposta na captação de novos talentos e na afirmação das novas ideias. Ao longo de duas semanas, passaram pelos palcos do Centro Cultural Vila Flor e da Plataforma das Artes e da Criatividade 15 espetáculos, dos quais 5 foram estreias. Na primeira semana, o GUIDance foi palco para os espetáculos: “Maria Carlota”, de Jonas Lopes, que teve aqui a sua estreia absoluta; “Fica no Singelo”, da companhia Clara Andermatt; “MM”, de Ludvig Daae; “Nil-City” de Flávio Rodrigues; “Pele” da Útero Associação Cultural; “Oxitocina” de Mara Andrade; “Por minha culpa, minha tão grande culpa” de Mara Andrade e Marco Silva Ferreira; e duas estreias nacionais da CCN - Ballet de Lorraine: “Transposition#2”, de Emanuel Gat, e “Objets re-trouvés”, de Mathilde Monnier. Na segunda semana, o festival apresentou mais 6 espetáculos: a estreia absoluta de “Hale”, de Aleksandra Osowicz, Filipe Pereira, Helena Ramírez, Inês Campos e Matthieu Ehrlicher; “Hoje”, de Tiago Guedes; “O que fica do que passa”, de Teresa Silva e Filipe Pereira; a estreia nacional de “Grind”, de Jefta van Dinther, Minna Tiikkainen e David Kiers; “Abstand”, de Luís Marrafa e por último “Paraíso - coleção privada”, de Marlene Monteiro Freitas. Além do forte cartaz apresentado, o GUIDance foi ainda complementado com uma série de atividades paralelas (masterclasses, conferências e embaixadores da dança) que imprimiram ao festival um cunho de proximidade com o público e com os aficionados da dança.

PROGRAMA

MATILDA CARLOTA, Jonas Lopes
Quinta, 06 fevereiro | 19h30 | PAC / Black Box
FICA NO SINGELO, Companhia Clara Andermatt
Quinta, 06 fevereiro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório
PELE, Útero Associação Cultural
Sexta, 07 fevereiro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório
MM + NIL-CITY
Sexta, 07 fevereiro | 19h30 | PAC / Black Box
OXITOCINA + POR MINHA CULPA, MINHA TÃO GRANDE CULPA
Sábado, 08 fevereiro | 19h30 | PAC / Black Box
TRANSPPOSITION#2 + OBJETS RE-TROUVÉS, CCN - Ballet de Lorraine
Sábado, 08 fevereiro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório
HALE, Aleksandra Osowicz, Filipe Pereira, Helena Martos Ramírez, Inês Campos e Matthieu Ehrlicher
Quinta, 13 fevereiro | 19h30 | PAC / Black Box
HOJE, Tiago Guedes
Quinta, 13 fevereiro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório
O QUE FICA DO QUE PASSA, Teresa Silva e Filipe Pereira
Sexta, 14 fevereiro | 19h30 | PAC / Black Box
GRIND, Jefta van Dinther, Minna Tiikkainen e David Kiers
Sexta, 14 fevereiro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório
ABSTAND, Luís Marrafa
Sábado, 15 fevereiro | 19h30 | PAC / Black Box

ATIVIDADES PARALELAS

MASTERCLASSE COM MARCO DA SILVA FERREIRA
Quinta, 06 / 16h00 | CCVF / Sala de Ensaios
MASTERCLASSE COM CLARA ANDERMATT
Sexta, 06 / 16h00 | CCVF / Sala de Ensaios
MASTERCLASSE COM LUÍS MARRAFA
Quinta, 13 / 16h00 | CCVF / Sala de Ensaios
MASTERCLASSE COM ANTÓNIO CABRITA
Quinta 14 / 16h00 | CCVF / Sala de Ensaios
EMBAIXADORES DA DANÇA GUIDANCE 2014
Quinta, 06 a Sábado, 15 | Escolas do concelho de Guimarães

CONFERÊNCIA: CONTÁGIOS E NEGOCIAÇÕES TRANSDISCIPLINARES

Sábado, 08 / 17h00 | PAC / Sala de Conferências

CONFERÊNCIA: O CORPO E A ARTE NA ERA DIGITAL

Sábado, 15 / 17h00 | PAC / Sala de Conferências

4.2 MOSTRA DE TEATRO DE AMADORES

Em maio de 2014, o CCVF voltou a ser palco para as apresentações dos projetos do concurso de apoio à criação teatral para os grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães.

Realizado anualmente, este concurso tem como objetivo promover a criação, a divulgação e o desenvolvimento de obras da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Em cena estiveram as peças: “Acordar”, do Grupo de Teatro C.C.D. Coelima (dia 22), “Abril em Portugal”, do TERB - Teatro de Ensaio Raúl Brandão (dia 23), e “5º Império ou a História de Pedro, Inês & Sebastião”, do Convívio Associação Cultural / CETE (dia 24).

ACORDAR, Grupo de Teatro C.C.D. Coelima

Quinta, 22 maio | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório
ABRIL EM PORTUGAL, TERB - Teatro de Ensaio Raúl Brandão

Sexta, 23 maio | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório
5º IMPÉRIO OU A HISTÓRIA DE PEDRO, INÊS & SEBASTIÃO, Convívio Associação Cultural Sábado, 24 maio | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

4.3 FESTIVAIS GIL VICENTE

Os Festivais Gil Vicente apresentaram na edição de 2014 uma programação construída à volta de textos e autores incontornáveis da cultura teatral. Desde os clássicos como “A Tempestade”, de Shakespeare, apresentado pela companhia galega Voadora, com encenação de Marta Pazos, ou “Tartufo”, de Molière, encenado por Rogério de Carvalho e interpretado pela Companhia de Teatro de Almada, até ao rebelde Bernard-Marie Koltés, num dos textos mais marcantes do teatro contemporâneo, “Na Solidão dos Campos de Algodão”, igualmente encenado por Rogério de Carvalho, numa produção do Teatro Oficina, os nossos espetadores tiveram a ocasião de descobrir alguns dos textos mais brilhantes da dramaturgia do século XX. De salientar a interpretação pela reputada companhia belga tg Stan, de “Trahisons”,



Cuidance "OZZZZZ" © Paulo Pacheco

um belíssimo texto de Harold Pinter, nome gigante do teatro contemporâneo, sempre perturbador e atual. Houve também oportunidade de renovar o encontro com o encenador Nuno Cardoso, na sua estreia de “Demónios”, do poeta e dramaturgo sueco Lars Norén, outra figura de referência do teatro do nosso tempo. Os Festivais Gil Vicente foram ainda ocasião para descobrir a deliciosa obra coletiva “Ozzzzz”, assinada por um coletivo de jovens intérpretes e encenadores: Alfredo Martins, Cláudia Gaiolas, Paula Diogo, Estelle Franco e Luís Godinho.

Os Festivais Gil Vicente não estariam completos sem a vertente formativa e festiva que sempre os caracterizaram e onde o teatro se afirma como espaço de poética, de tertúlia e de encontro de gerações. Um programa que incluiu um *workshop* com Luís Madureira, bem como a participação de alguns dos mais importantes projetos de formação teatral desta região, tais como o Balletatro, a Universidade do Minho e as Turmas de Iniciação Teatral do *Teatro Oficina*. Durante todo o festival, o CAR - Círculo de Arte e Recreio foi um ponto de encontro oficial, onde artistas e público se juntaram, para uma reflexão sobre os espetáculos, num espírito de tertúlia e com uma programação alternativa e fora de horas.

PROGRAMA

A TEMPESTADE

Quinta, 05 junho | 22h00 | Fábrica ASA / Black Box
OZZZZZ

Sexta, 06 junho | 22h00 | PAC / Black Box



TRAHISONS

Sábado, 07 junho | 22h00 | Fábrica ASA / Black Box

TARTUFO

Quinta, 12 junho | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

DEMÓNIOS

Sexta, 13 junho | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO

Sábado, 14 junho | 22h00 a domingo, 15 junho | 17h00 | Fábrica ASA / Black Box

ATIVIDADES PARALELAS

Um festival é um espaço de encontros, o lugar do acontecimento, onde se devem multiplicar as possibilidades de vivência da criação teatral, no máximo número de experiências possíveis. Desta definição, surgiu a ideia de convidar as Turmas de Iniciação Teatral do Teatro Oficina e algumas escolas de teatro da região para participarem no festival, para uma assunção da componente festiva e de celebração conjunta que desejamos para os Festivais Gil Vicente.

WORKSHOP DE VOZ E ELOCUÇÃO, com Luís

Madureira

Quarta, 11 junho | 10h00 | CCVF / Sala de Ensaios

RUA ACIMA!, de Pedro Bastos

Quinta, 05 junho e sábado, 14 junho | 19h00 | Percurso desde a Avenida D. Afonso Henriques até ao CCVF

Encenação: Emílio Gomes

Turma de Iniciação Teatral do Teatro Oficina - Adultos Criação

AND, de Dennis Kelly

Quarta, 11 junho | 19h00 | PAC / Black Box

Encenação: Diana Sá e Emílio Gomes

Turma de Iniciação Teatral do Teatro Oficina - Teen

SANGUE NO PESCOÇO DO GATO, de Rainer Werner

Fassbinder

Quarta, 11 junho | 22h00 | PAC / Black Box

Encenação: Diana Sá

Turma de Iniciação Teatral do Teatro Oficina - Adultos

4.4 NOITE BRANCA

Desde 2012, ano em que Guimarães foi Capital Europeia da Cultura, que em julho se realiza a Noite Branca. O evento foi recebido com tal entusiasmo que se repetiu nos anos seguintes. Em 2014, a noite de 05 de julho foi mais uma noite de festa, com música para

todos os gostos espalhada pelas várias zonas do Centro Histórico da cidade.

À semelhança das edições anteriores, não faltou um Trio Elétrico com início no Largo da Mumadona até ao Largo do Toural. Na Praça de S. Tiago foi montado o Palco Funk/Comercial/R&B com a DJ Viviane Campos no comando da cabine de som. No Largo João Franco ouviram-se os sucessos dos anos 90 até à atualidade, ao som do DJ Rui Almeida. A Plataforma das Artes e da Criatividade foi também ponto de paragem nesta noite de festa com o Palco Remember, que esteve entregue ao DJ Paulino Coelho da Rádio Renascença.

A cidade transformou-se num só palco e Guimarães pintou-se de branco para aquela que já é considerada a noite mais animada do verão.

PROGRAMA

20h00 - 02h00

PALCO ELETRO / HOUSE - TRIO ELÉTRICO

DJ Pedro Cazanova (symphonik records)

Percurso: Largo da Mumadona até ao Largo do Toural

PALCO REMEMBER

DJ Paulino Coelho (renascença)

Praça da Plataforma das Artes

21h00

WESTWAY LAB FESTIVAL 3.0 - SMOKE SIGNALS

Largo da Oliveira

22h00 - 02h00

PALCO FUNK / COMERCIAL / R&B

DJ Viviane Campos

Praça de S. Tiago

PALCO HOUSE COMERCIAL (90'S ATÉ À ATUALIDADE)

DJ Rui Almeida

Largo João Franco

4.5 FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

Em 2014, as míticas Festas da Cidade de Guimarães voltaram a sair às ruas no início do mês de agosto. O Desfile e Concentração dos Grupos de Bombos abriram, como habitualmente, as Festas no dia 01 de agosto, num percurso pelas ruas da cidade. Na mesma altura, inaugurou a exposição "O Trabalho" organizada pela Muralha - Associação para Defesa do Património de

Guimarães, um olhar sobre os ofícios e os artífices vimaranenses, revisitando as indústrias que marcaram a cidade até aos dias de hoje. À noite, os Cantares ao Desafio alegraram o Coreto do Jardim da Alameda e os Bizu Coolective puseram a cidade a dançar ao estilo de uma big band que contagiou todos à sua passagem. O primeiro dia de Gualterianas fechou com chave de ouro com um concerto dos Expensive Soul, na praça da Plataforma das Artes e da Criatividade.

No dia 02 de agosto, as Gualterianas regressaram com toda a sua força. Às 10h00, o Campo de S. Mamede recebeu a famosa Feira de Gado e Concurso Pecuário. Pelas 17h00, o Largo do Toural encheu-se de vida com a Arruada e Atuação de Tocadores de Concertinas. O dia prosseguiu com programação que preencheu o tempo e a cidade e, no refrescante início de noite, realizou-se o Festival Internacional de Folclore no Largo do Toural. A animação seguiu para a Plataforma das Artes onde atuaram os Amor Electro. A noite de sábado terminou com uma sessão de fogo-de-artifício na Alameda Alfredo Pimenta.

No domingo, 03 de agosto, as Gualterianas continuaram a tomar conta de Guimarães. Pelas 11h00, realizou-se o tradicional Desfile de Charretes Antigas que percorreu as ruas da cidade. À tarde, a Majestosa Procissão de S. Gualter saiu da Igreja de S. Francisco e percorreu as ruas vimaranenses fazendo cumprir a tradição. Na noite de domingo, a praça da Plataforma das Artes voltou a dar música, desta vez com os GuimaFloyd.

Para além da programação anteriormente referida, o fim de semana das Festas Gualterianas ofereceu muito mais iniciativas como concertos dos grupos musicais “Os Cinco em Palco” e “Al Meida”, no Coreto do Jardim da Alameda, e a Banda de Golães, no Largo do Toural. O domingo de manhã foi preenchido com as Festividades Litúrgicas em honra de S. Gualter na Igreja de S. Francisco, e à noite realizou-se o habitual Despique de Bandas no Largo do Toural.

No último dia de festividades, o Centro Equestre do Loureiro Velho, em Fermentões, acolheu ainda a Corrida de Cavalos. À noite, a tão esperada Marcha Gualteriana encerrou as Festas da Cidade.

PROGRAMA

DESFILE E CONCENTRAÇÃO DE GRUPOS DE BOMBOS

Bombos Mestre Zé, Bombos Os Completos, Bombos Teixeira e Lopes, Bombos Nossa Senhora da Hora, Bombos Família Lopes, Bombos Estrelas do Norte,



Gualterianas © Paulo Pacheco

Bombos Amigos da Borga

Sexta, 01 agosto | 18h00 | Ruas da Cidade

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO O TRABALHO

Sexta, 01 agosto | 18h30 | Guimarães Shopping | Até 25 setembro

CANTARES AO DESAFIO

Sexta, 01 agosto | 18h30 | Coreto do Jardim da Alameda

BIZU COOLECTIVE

Sexta, 01 agosto | 22h00 | Ruas da Cidade

EXPENSIVE SOUL

Sexta, 01 agosto | 22h00 | Praça da Plataforma das Artes

ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS

Grupo de Bombos Amigos da Borga; Bombos Nossa Senhora da Hora

Sábado, 02 agosto | 09h30 | Ruas da Cidade

FEIRA DE GADO E CONCURSO PECUÁRIO

Sábado, 02 agosto | 10h00 | Campo de S. Mamede

OFICINAS EM MARCHA

Sábado, 02 agosto | 11h00 | Largo da Oliveira

OS CINCO EM PALCO

Sábado, 02 agosto | 16h00 | Coreto do Jardim da Alameda

ARRUADA E ATUAÇÃO DE TOCADORES DE CONCERTINAS

Sábado, 02 agosto | 17h00 | Largo do Toural

ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS

Grupo de Bombos Mestre Zé; Grupo de bombos Estrelas do Norte

Sábado, 02 agosto | 21h00 | Ruas da Cidade

FESTIVAL DE FOLCLORE

Sábado, 02 agosto | 21h30 | Largo do Toural

AMOR ELECTRO

Sábado, 02 agosto | 22h00 | Praça da Plataforma das Artes



SESSÃO DE FOGO-DE-ARTIFÍCIO

Sábado, 02 agosto | 00h30 | Alameda Alfredo Pimenta

ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS

Grupo de Bombos Os Completos, Grupo de Bombos Teixeira e Lopes

Domingo, 03 agosto | 09h30 | Ruas da Cidade

OFICINAS EM MARCHA

Domingo, 03 agosto | 11h00 | Largo da Oliveira

FESTIVIDADES LITÚRGICAS EM HONRA DE S.

GUALTER

Domingo, 03 agosto | 11h00 | Igreja de S. Francisco

DESFILE DE CHARRETES ANTIGAS

Domingo, 03 agosto | 11h00 | Ruas da Cidade

MARATONA BTT DE GUIMARÃES

Domingo, 03 agosto | 11h00 | Ruas da Cidade

AL MEIDA

Domingo, 03 agosto | 16h00 | Coreto Jardim da Alameda

MAJESTOSA PROCISSÃO DE S. GUALTER

Domingo, 03 agosto | 17h00 | Saída da Igreja S.

Francisco pelas Ruas da Cidade

BANDA DE GOLÃES

Domingo, 03 agosto | 18h00 | Largo do Toural

ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS

Grupo de Bombos Família Lopes

Domingo, 03 agosto | 21h00 | Ruas da Cidade

BANDA MUSICAL DE TAIPAS + BANDA DE GOLÃES

Domingo, 03 agosto | 21h30 | Largo do Toural

GUIMAFLOYD

Domingo, 03 agosto | 22h00 | Praça da Plataforma das Artes

CORRIDA DE CAVALOS

Segunda, 03 agosto | 15h00 | Centro Equestre Loureiro Velho - Fermentões

MARCHA GUALTERIANA

Segunda, 03 agosto | 23h00 | Ruas da Cidade

4.6 GUIMARÃES JAZZ

Este ano, o *Guimarães Jazz* voltou a surpreender com um cartaz de excelência. A edição de 2014 do festival decorreu de 06 a 15 de novembro. David Murray, James Carter, Adrián Oropeza, Theo Bleckmann, Reut Regev, Uri Caine, Lee Konitz, Trondheim Jazz Orchestra com Eirik Hegdal e Joshua Redman foram apenas alguns dos nomes que compuseram a edição deste ano. O *Guimarães Jazz* completou, em 2014, a 23ª etapa de uma longa história de divulgação do jazz ao público português, confirmando-o como um caso raro de longevidade, persistência e capacidade de implantação na muitas vezes instável e precária paisagem cultural nacional, e afirmando-o,

simultaneamente, como um evento no qual se conseguem construir pontes temporais, estéticas e geográficas. Numa época em que as palavras “inovação” e “mudança” parecem ter-se instalado em definitivo no léxico do discurso contemporâneo, o *Guimarães Jazz* surge como um polo agregador de estabilidade, respeito pela história e tradição da música e convicção nos valores que nos guiaram desde o início deste trajeto. O festival é também um lugar de celebração da liberdade e que assume o risco de enfrentar a multiplicidade de caminhos e possibilidades que marcam a arte do presente. O programa do *Guimarães Jazz 2014* foi o reflexo de uma identidade alicerçada e consolidada no compromisso entre tradição e vanguarda, rutura e citação. O equilíbrio do alinhamento dificultou a escolha dos elementos em destaque, pelo que foi a força e a coerência deste conjunto de propostas o elemento a reter desta edição. O festival voltou novamente a apresentar um programa composto quase exclusivamente de nomes nunca antes apresentados no *Guimarães Jazz* – a exceção é o incontornável pianista Uri Caine, que faz a sua terceira aparição no festival (depois de um concerto com ensemble a interpretar as “Variações Goldberg” de Bach, em 1999, e um outro a solo em 2001), apresentando-se agora em trio. Tivemos, também, a honra de ter pela primeira vez o histórico saxofonista Lee Konitz, o extraordinário Theo Bleckmann num estranho e desafiante projeto de interpretação das canções de Kate Bush, bem como os plenamente afirmados nomes no universo jazzístico de David Murray, James Carter e Joshua Redman, este último como solista da Trondheim Jazz Orchestra. O *Guimarães Jazz* voltou também a apresentar as já habituais atividades paralelas, entre as quais as *jam sessions* e as oficinas de jazz (dirigidas este ano por Reut Regev, o reputado cornetista Taylor Ho Bynum, Adam Lane e Igal Foni), e mantendo a frutuosa relação que tem vindo, nos últimos anos, a desenvolver com a ESMAE. É importante, porém, mencionar que 2014 marcou o fim da colaboração com a editora TOAP e o início de uma parceria com a *associação portuense Porta Jazz*, que vem reafirmar a vocação do festival, enquanto plataforma de visibilidade e promoção do jazz português e dos músicos mais jovens, em particular.



PROGRAMA

DAVID MURRAY INFINITY QUARTET

Quinta, 06 novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

JAMES CARTER ORGAN TRIO

Sexta, 07 novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

THEO BLECKMANN: HELLO EARTH! THE MUSIC OF KATE BUSH

Sábado, 08 novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

ADRIÁN OROPEZA TRIO

Sábado, 08 novembro | 17h00 | CCVF / Pequeno Auditório

BIG BAND E ENSEMBLE DE CORDAS DA ESMÆE

Domingo, 09 novembro | 17h00 | CCVF / Grande Auditório

PROJETO GUIMARÃES JAZZ / PORTA JAZZ - SUSANA SANTOS SILVA "IMPERMANENCE"

Domingo, 09 novembro | 22h00 | PAC / Black Box

REUT REGEV, TAYLOR HO BYNUM, ADAM LANE, IGAL FONI

Quarta, 12 novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

URI CAINE TRIO

Quinta, 13 novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

LEE KONITZ QUARTET

Sexta, 14 novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

TRONDHEIM JAZZ ORCHESTRA, EIRIK HEGDAL & JOSHUA REDMAN

Sábado, 15 novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

ATIVIDADES PARALELAS

ANIMAÇÕES MUSICAIS

Segunda, 03 novembro a sábado, 15 novembro | Outros Locais

JAM SESSIONS

Quinta, 06 novembro | 23h59 a sábado, 15 novembro | 23h59 | Associação Convívio

LANÇAMENTO DO CD "ZERO"

Domingo, 09 novembro | 23h59 | CCVF / Grande Auditório

OFICINAS DE JAZZ

REUT REGEV, TAYLOR HO BYNUM, ADAM LANE, IGAL FONI

Segunda, 10 novembro | 14h30 a sexta, 14 novembro | 14h30



WestWay Lab Festival © Paulo Pacheco

4.5 WESTWAY LAB FESTIVAL

Em abril de 2014, Guimarães acolheu a 1ª edição do *WestWay LAB Festival*, um festival que agitou a cena musical vimaranense, fazendo de Guimarães um centro do mundo criativo e pretendendo colocar a cidade (e Portugal) no circuito dos grandes eventos internacionais da indústria da música.

Dono de um formato inovador, original e distinto, o *WestWay LAB Festival* é uma plataforma colaborativa, um laboratório vivo e orgânico, de experimentação e estímulo à criatividade que pretende reunir, numa mesma cidade, artistas consagrados e emergentes, internacionais e nacionais, inovadores e puristas, durante duas semanas de criação musical, de vídeo, intervenção urbana, arquitetura e pensamento por via do desenvolvimento de atividades como residências artísticas, oficinas criativas, showcases, concertos, workshops, masterclasses e talks.

Para dar resposta a esta intenção, e no sentido de desenvolver um projeto consistente e produtor de novos conteúdos criativos, o evento foi organizado em três momentos distintos, mas interligados: **WSTWY 1.0 (01 a 19 de abril)**, com três semanas de criação intensiva em residência com apresentação de resultados em formato showcase, concertos, talks, criação de vídeo e todo um programa dedicado ao conhecimento; **WSTWY 2.0 (09, 10 e 11 de maio e 13, 14 e 15 de junho)**, uma extensão destas atividades no sentido de fomentar uma nova classe criativa na região, com ações de formação, informação, sensibilização e educação criativa; **WSTWY 3.0 (04 e 05 de julho)**, dedicado à fruição por todos os públicos dos resultados de todo o

trabalho desenvolvido, consubstanciando-se numa grande mostra cultural, com apresentação de novas produções e cruzamentos artísticos.

PROGRAMA

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Terça, 01 abril a sábado, 19 abril | Centro de Criação de Candoso

TALKS

Quinta, 10 abril | Café Milenário
Sexta, 11 abril | Cor de Tangerina
Quinta, 17 abril | Casa Amarela
Sexta, 18 abril | Tio Júlio

SHOWCASES

Quinta, 10 abril | Praça de Couros

1. Ghost Capsules (Laura Gomez e Georg Lichtenauer) + José Figueiredo (peixe : avião)
2. Fickle Ghost (Gido Lahuis, Rosan Vloedgraven) + João Santos (The Astroboy)

Sexta, 11 abril | Praça de Couros

1. Hermigervill (Unnsteinn Stefansson e Sveinbjorn Thorarriksen) + Ricardo Baptista (Carbon)
2. The Astroboy + Filipe Azevedo (Sensible Soccers) & Pedro Oliveira (peixe:avião | Dear Telephone)

Quinta, 17 abril | Praça de Couros

1. Luís Fernandes (peixe : avião) + José Alberto Gomes (Blac Koyote) + Jorge Queijo (Torto)
2. Alexandre Monteiro (The Weatherman) + Catarina Miranda (Emmy Curl)

Sexta, 18 abril | Praça de Couros

1. Joep Schmitz e Yannick Verhoeven (Cairo Liberation Front) + Guillermo de Llera (Primitive Reason)
2. André Simão (Dear Telephone | La la la Ressonance) + Vitor Barros (Equations)

NETWORKING

Sextas, 11 e 18 abril | PAC / Sala de Conferências

DEBATES, WORKSHOPS, KEYNOTE SPEECHES

Sábados, 12 e 19 abril | PAC / Sala de Conferências

CONCERTOS

PEIXE: AVIÃO

Sábado, 12 abril | PAC / Black Box

N'TOKO

Sábado, 12 abril | CCVF / Café Concerto

CLÁ

Sábado, 19 abril | CCVF / Grande Auditório

NÁSTIO MOSQUITO

Sábado, 19 abril | CCVF / Café Concerto

LECTURE COM BILL BREWSTER

Sábado, 10 maio | CCVF / Café Concerto

WE TRUST

Sábado, 28 junho | CCVF / Grande Auditório

LECTURE COM TIM LAWRENCE

Sábado, 28 junho | CCVF / Café Concerto

SMOKE SIGNALS + GLEN CALLEJA

Sábado, 05 julho | Largo da Oliveira

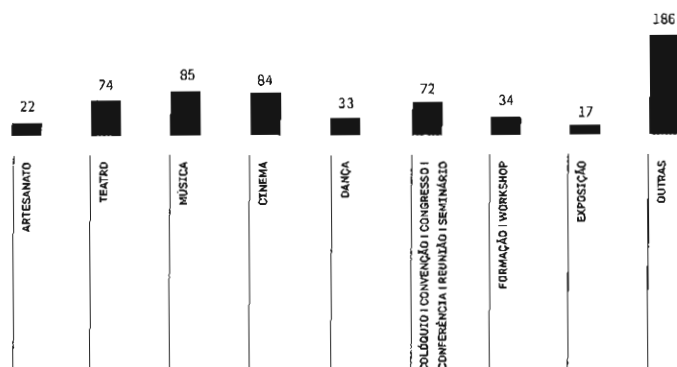


5. NÚMEROS DE PÚBLICO/ PROGRAMAÇÃO

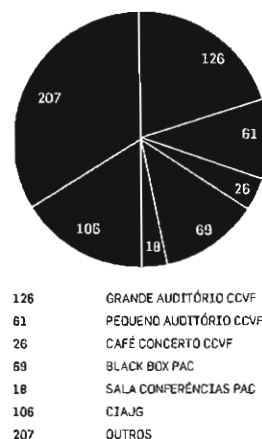


[Handwritten signatures and initials]

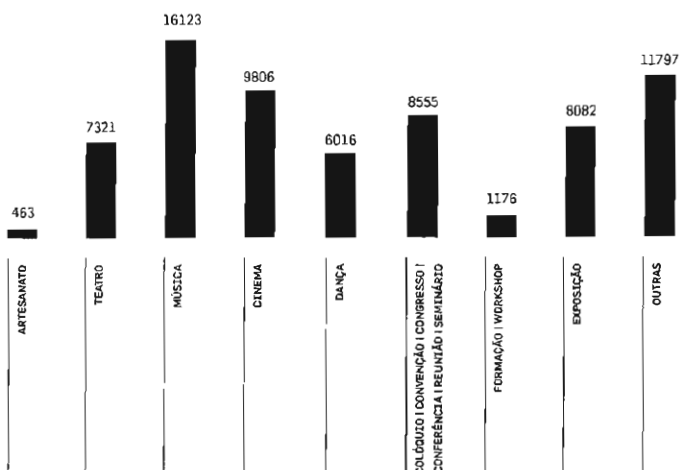
NÚMERO DE ATIVIDADES POR TIPOLOGIA



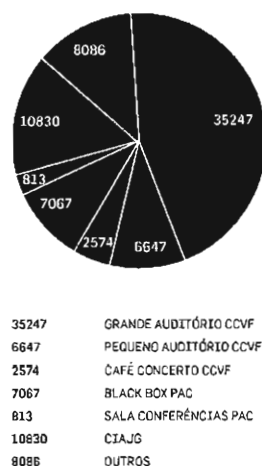
NÚMERO DE ATIVIDADES POR ESPAÇO



NÚMERO DE PÚBLICO POR TIPOLOGIA DE ATIVIDADE



NÚMERO DE PÚBLICO POR ESPAÇO



6. LABORATÓRIOS CRIATIVOS



Laboratórios Criativos ©João Octávio

A Plataforma das Artes e da Criatividade integra um espaço de incubação na área das indústrias criativas: os Laboratórios Criativos. Estes Laboratórios pretendem proporcionar um espaço que permita potenciar projetos empreendedores, estimulando a criação de empresas no âmbito local e regional, a partir de uma estratégia de implementação de sinergias quer com o tecido empresarial, quer com a população da cidade de Guimarães. Tendo em vista o apoio à criação e desenvolvimento de empresas nos setores criativos, estes Laboratórios têm como objetivos promover o empreendedorismo, promover a criação de empresas, organizar iniciativas de identificação e atração de projetos ou empresas inovadoras que possam vir a beneficiar do apoio para pré-incubação ou incubação nos Laboratórios Criativos; disponibilizar às empresas infraestruturas de elevada qualidade e o acesso a um conjunto diversificado de serviços, mediante objetivos, obrigações e condições contratualmente fixadas; estimulando a cooperação entre as empresas e entre estas e os parceiros que apoiem os Laboratórios Criativos da PAC. Acolhe, atualmente, 19 novos projetos em diferentes setores de negócio: design, arquitetura, economia social, comunicação e audiovisual, turismo, tecnologias de informação e inovação, produção de eventos, formação e consultadoria, pintura e literatura. Em 2014, a Oficina continuou a assegurar um conjunto de serviços de apoio ao desenvolvimento de uma nova economia, de base criativa, centrada nesta incubadora, garantindo os seguintes serviços básicos:

- ✓ **Básicos** (energia elétrica, pré-instalação de rede de telecomunicações fixa e internet wireless)
- ✓ **Partilhados** (recepção, atendimento telefónico e secretariado; recepção, distribuição e envio de correio; manutenção e limpeza dos espaços comuns; vigilância e segurança; utilização da sala de reuniões)
- ✓ **Profissionais de Apoio à Gestão** (apoio na validação da ideia e na avaliação da capacidade empreendedora; apoio na constituição jurídica da empresa; aconselhamento e suporte no desenvolvimento do Plano de Negócios; consultoria técnica especializada

nos domínios estratégico, tecnológico, de marketing e financeiro; orientação na condução do negócio e treino de desenvolvimento de competências).

Perspetiva-se, ainda, o desenvolvimento de um conjunto de outras atividades, de comunicação, conhecimento, partilha e mostra, de suporte ao desenvolvimento e posicionamento desta incubadora de base criativa, tais como:

- ✓ Arranque da modalidade de incubação virtual, garantindo os mesmos serviços, com exceção da ocupação física do espaço, ampliando, assim, a nossa área de intervenção, permitindo um alcance mais alargado);
 - ✓ Beta-talk's mensais: dois empreendedores de sucesso serão convidados, todos os meses, a partilhar a sua experiência;
 - ✓ Plano de Comunicação: ações de divulgação serão desenvolvidas tanto a um nível digital, como através de presença nas principais feiras e encontros do sector;
 - ✓ Inserção na rede de equipamentos de suporte ao desenvolvimento de um cluster de indústrias criativas na região norte participação nas reuniões e ações promovidas pela ADDICT;
 - ✓ Realização de um encontro anual que agregue uma vertente de capacitação e desenvolvimento criativo, bem como permita captar atenção de diferentes públicos para cada sector cá instalado;
 - ✓ Desenvolvimento de novas parcerias com entidades locais, regionais e nacionais que possibilitem um melhor posicionamento e alargamento do âmbito de ação desta incubadora.
- Após avaliação do projeto relativo aos LC da Oficina, realizado em 2014, e contando com o apoio da Opium como consultora externa para este projeto, a Oficina adotou um modelo de gestão que passa por um acompanhamento eficaz de todos os projetos incubados. Para isso, é estratégia da estrutura garantir um Gestor de Projeto que, durante todo o processo de desenvolvimento das empresas incubadas, seja um elemento de relação primordial com a Entidade Gestora

e, ao mesmo tempo, seja responsável por monitorizar e salvaguardar todas as necessidades que um projeto desta natureza envolve. Assim, foi assumida esta remodelação do projeto, no que ao modelo de intervenção diz respeito, não descurando, com isso, a continuidade na afirmação do potencial deste projeto, no âmbito local e regional, a partir de uma estratégia de implementação de sinergias quer com o tecido empresarial quer com a população da cidade de Guimarães.

A estratégia de operacionalização dos LC, parte, desde logo, por um reposicionamento dos projetos incubados. Implementaram-se as seguintes tipologias de projeto: projetos em pré-incubação, projetos em incubação e projetos pós-incubação.

A operacionalização deste novo modelo de intervenção e acompanhamento dos Laboratórios Criativos pretende ir ao encontro das necessidades específicas de cada projeto, tendo por base o potencial e estado de maturação em que ele se encontra. Assim, pretende-se que os projetos em pré-incubação tenham a duração máxima de 6 meses, em incubação tenham a duração máxima de 18 meses e em pós-incubação a duração máxima de 2 anos. Com este modelo de intervenção, é objetivo potenciar a relação entre o Promotor de Projeto e a *Oficina* catalisando, com isso, o acompanhamento eficaz a cada projeto e suas especificidades próprias. Não obstante ao modelo apresentado, entende-se a importância na aposta à continuidade no



Laboratórios Criativos ©Paulo Pacheco

acompanhamento individual e coletivo de todos os projetos incubados. Dessa forma, consubstancia-se o modelo de gestão e intervenção apresentado, dando relevo ao entendimento necessário às características de cada projeto, suas principais linhas orientadoras, suas competências centrais e suas relações com os agentes externos cujo papel é determinante para o seu desempenho e estratégia de atuação.

Em consonância com a avaliação efetuada pela consultora externa *Opium*, a *Oficina* entende que farão

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

parte da execução deste novo modelo de intervenção e acompanhamento os seguintes projetos e respetiva tipologia de posicionamento nos Laboratórios Criativos.

Pré-Incubação - Making Of, Lumatera, X-Arquitetura, Meraki Tech, Semantic@

Incubação - GetGreen, WeAreMateria, Nby, Tours & Tales

Pós-Incubação - OOF, Cólófon, TexOnline



Vertical text on the right side of the image: Laboratórios Criativos ©Paulo Pacheco

7. ALUGUER / CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

[Handwritten signatures and initials]



©Paulo Pacheco

O ano de 2014 registou um acréscimo relevante nas taxas de utilização dos espaços existentes no Centro Cultural Vila Flor e na Plataforma das Artes e da Criatividade face a 2013, acréscimo este que está diretamente relacionado com as utilizações e cedências por parte da Câmara Municipal, ao abrigo do regulamento em vigor.

Em sentido inverso, o aluguer de espaços para eventos da responsabilidade de utilizadores externos registou uma ligeira quebra, porventura relacionada com a dificuldade da retoma económica do país, que se repercute inevitavelmente na dinâmica dos organizadores de eventos que habitualmente nos procuram, claramente optando por espaços em instalações que disponibilizam condições mais vantajosas.

Contudo, não deixa de ser significativo constatar um aumento da taxa de fidelização na procura do CCVF, com exemplos de eventos que aqui se realizam em anos consecutivos, demonstrando os seus organizadores uma grande satisfação pela qualidade dos espaços disponíveis, pelo apoio técnico que garantimos e pela colaboração e acompanhamento das nossas equipas. Estes fatores têm sido, no nosso entendimento, elementos fundamentais nas decisões destes organizadores de eventos pelos nossos espaços. Ganha escala e exige resposta adequada o constrangimento resultante da inexistência de um espaço adequado e com dimensão para refeições, pelo menos proporcional à capacidade dos auditórios do CCVF, sendo este requisito apontado frequentemente como um elemento dissuasor da escolha deste espaço em benefício de outros, principalmente das unidades hoteleiras existentes na cidade.

Dada a importância desta área de negócio para a sustentabilidade dos espaços e do CCVF, será de grande importância a análise da possibilidade de reforço de um espaço com capacidade e características para o serviço de *catering* associado à realização de eventos de maior dimensão.

A aposta constante e coerente na promoção exterior das diferentes valências do Centro Cultural Vila Flor e da Plataformas das Artes e da Criatividade, nas publicações da especialidade e plataformas de informação turística ligadas à realização de eventos, revela-se, igualmente, muito importante na informação que pretendemos fazer chegar aos diferentes organizadores.

GRANDE AUDITÓRIO

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

- 28 janeiro - Allianz Road Show
- 17 fevereiro - U.M. Concerto da O.U.M.
- 13 e 14 março - Parlamento Jovem Europeu
- 21 março - Expresso da Meia-noite
- 12 abril - Comemoração Conservatório Calouste Gulbenkian
- 21 maio - Concurso de ideias da CIM do Ave
- 06 e 07 junho - Farfetch Gathering 2014
- 24 junho - Sessão Solene 24 Junho
- 19 junho - Formação Geral CMG
- 06 julho - Gala do Desporto
- 11 julho - Congresso História do Ambiente
- 19 julho - Espetáculo "O Meu Sonho"
- 25 julho - Lançamento de Livro Margarida Pizarro
- 04 setembro - Orquestra XXI
- 08 setembro - Reunião CMG Educação
- 10 setembro - Assembleia de Credores da Massa Insolvente da F.C.C.P.
- 01 outubro - Concerto O.N.
- 27 a 30 outubro - ICEGOV2014
- 25 novembro - Centro de Recrutamento de Braga
- 25 novembro - Receção Voluntários Feira Afonsina
- 26 e 27 novembro - Gravação Programa "Achas que Sabes Dançar" SIC
- 06 dezembro - Danças de S. Nicolau
- 10 dezembro - Dia Mundial das Pessoas com Deficiência
- 17 dezembro - 92º Aniversário V.S.C.

PEQUENO AUDITÓRIO

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

- 22 fevereiro - Conferência "Novo Rumo para Portugal"
- 28 fevereiro e 1 março - Jornadas de Cardiologia do Minho e do H.A.A.
- 25 abril - Concerto Comemorativo do Dia 25 Abril
- 01 abril - Seminário GTI
- 03, 04 e 05 maio - XXVI Reunião Científica Anual da S.P.O.D.F.
- 04 maio - Espetáculo U.M. "E 40 anos depois de Abril"
- 05 maio - Sessão Pública do IEFP
- 16 maio - VI Jornadas de Pediatria de Guimarães
- 27 maio - Ciclo de Sessões Temáticas CCDRN
- 06 e 07 junho - Farfetch Gathering 2014
- 11 julho - Congresso História do Ambiente



23 e 25 julho - Heritage 2014
17 setembro - Reunião Juntas Freguesia
14 outubro - MesseFrankfurt
25 outubro - Comemorações 900^a Aniversário do C.N.E.N.
27 a 30 outubro - ICEGOV2014
07 novembro - Gala Entrega Prémios “Município do Ano” - U.M.
27 e 28 novembro - Conferência Internacional do Voluntariado
27 dezembro - Festival de Guitarras de Guimarães - AVMS

SALAS DE REUNIÃO CENTRO CULTURAL VILA FLOR

08 janeiro Reunião BES
05, 06 e 07 março - Formação CEFA
07, 08 e 09 maio - Reunião Tafisa
12 maio - Reunião Vegastrade
12 junho - Reunião Barclays
13 e 14 julho - Reunião Geoff Cunfer - University of Saskatchewan
23 a 25 julho - Heritage 2014
05 e 06 julho - I Jornadas da Juventude
08 a 12 setembro - Encontro da A.N.E.M.
17 setembro - Reunião de Investigadores da U.M.
08 outubro - Reunião Vimaponto
27 a 30 outubro - ICEGOV2014
10 novembro - Conselho Municipal da Juventude
04 dezembro - Apresentação de Políticas Culturais após 2012
04 dezembro - Reunião Pacto da Empregabilidade da CIM do Ave
16 dezembro - Reunião CIM do Ave
18 dezembro - Reunião CIM do Ave
20 dezembro - Reunião Casa da Juventude
27 dezembro - Festival de Guitarras de Guimarães - AVMS

BLACK BOX

PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE

18 janeiro - ACTE - Associação das Coletividades Têxteis Europeias
28 fevereiro - Assembleia Municipal
15 março - Ação Formação Juntas Freguesia
25 abril - Sessão Solene da Assembleia Municipal - Comemorações do Dia 25 de Abril
28 e 29 abril - Assembleia Municipal
10 maio - Fórum Tafisa
15 e 16 maio - Jornadas do CPCJ “Violência Doméstica”
09 junho - Assembleia Municipal



© Paulo Facheco

28 julho - Assembleia Municipal
06 setembro - Assembleia Municipal
19 setembro - Encontro Empresarial
29 setembro - Assembleia Municipal
08 outubro - Workshop e Seminário ACT
10 e 11 outubro - Feira do Património
03 outubro - Assembleia Municipal
05 dezembro - Apresentação Livro das Nicolinas
12 dezembro - Assembleia Municipal
15 dezembro - Assembleia Municipal

SALA DE CONFERÊNCIAS

PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE

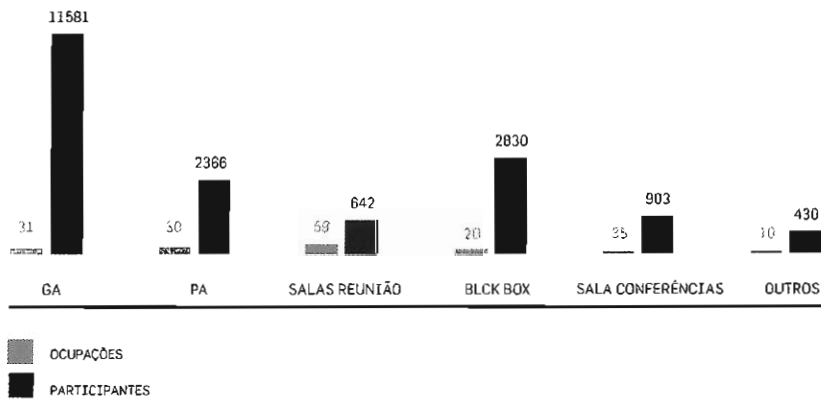
04 fevereiro - Reunião Quadrilátero
10 fevereiro - Fórum - Social
15 março - Assinatura Protocolos de Descentralização Cultural
21 fevereiro - Fórum Educação
21 fevereiro - Fórum Ambiente
26 fevereiro - Fórum Economia
03 março - Fórum Cultura e Turismo
13 março - Seminário CIM do Ave
21 março - Apresentação do estudo “Nicolinas”
27 março - Reunião ABMN
28 abril - Conferência “Desafios base tecnológica”
Beta Talk
05 maio - Eliminatória Concurso de Ideias
03 junho - Reunião Rede de Museus do AVE
11 junho - Lions Guimarães “ColorAdd”
23 junho - Lançamento de Livro José Luis Machado “História de la Influencia de Borgoña en la configuración de Espanha y Portugal”,
19 junho - Reunião Comité de Pilotagem do Pacto de

Empregabilidade

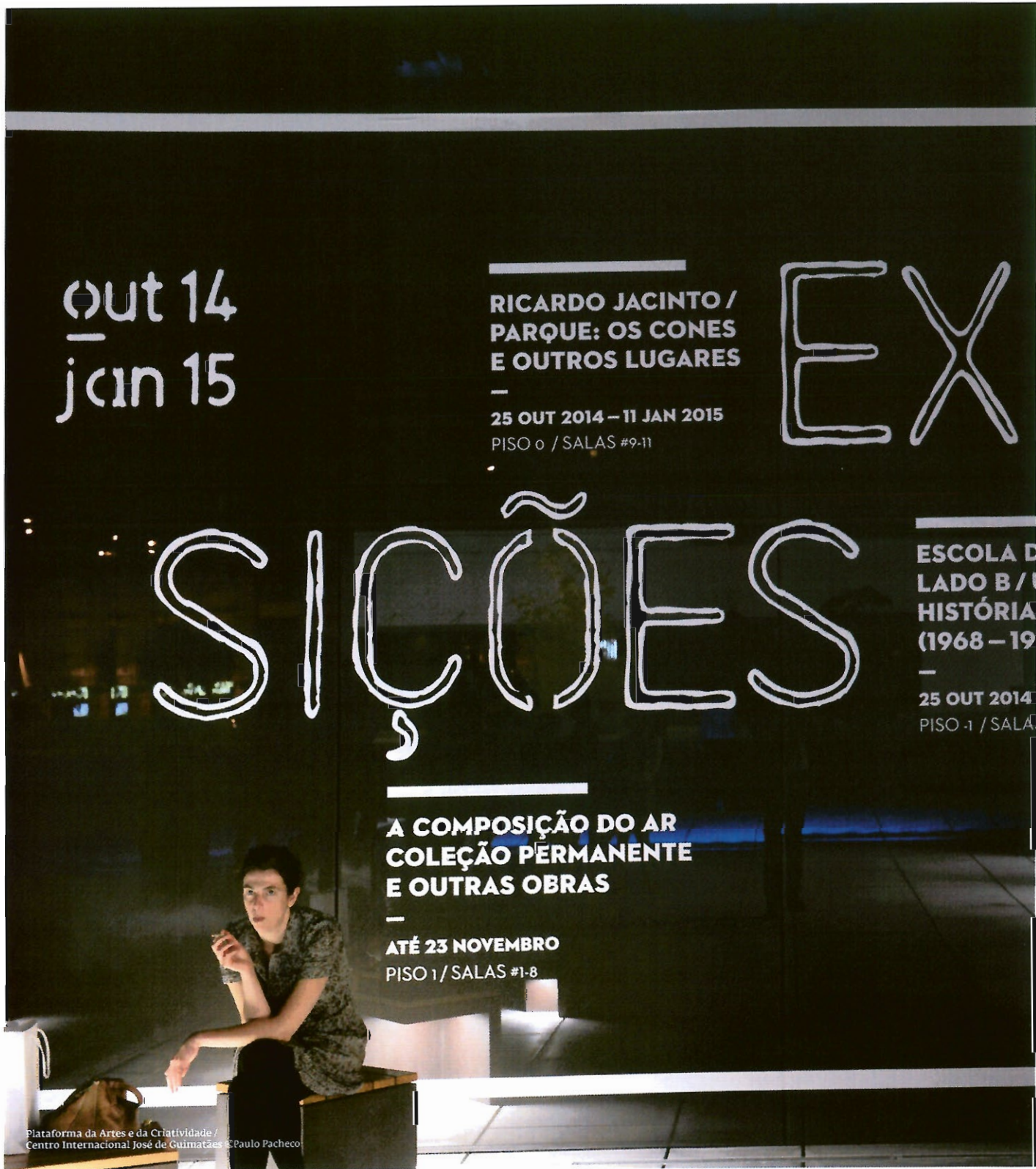
- 01 outubro - GMR+65
- 02 outubro - Reunião ABMN
- 10 e 11 outubro - Feira do Património
- 29 outubro - Reunião da A.N.M.P.
- 04 novembro - Reunião Quadrilátero
- 07 novembro - Reunião CMG Educação/CIM do Ave
- 12 dezembro - Reunião da Direção Geral de Finanças

OUTROS

- 24 maio - Mercado Sénior
- 31 maio - Mercado Infantil
- 06 e 07 junho - Farfetch Gathering 2014
- 05 setembro - Farfetch
- 26 setembro - Noite Europeia dos Investigadores
- 27 a 30 outubro - ICEGOV2014



8. COMUNICAÇÃO



À semelhança dos últimos anos, em 2014, a Comunicação da Oficina procurou desempenhar um papel importante e decisivo na captação de públicos e na consolidação da notoriedade das atividades promovidas pela Oficina. A estratégia de Comunicação foi pensada e desenhada no sentido de tornar acessível a informação a diferentes segmentos de público, quer ao nível da imagem e da linguagem utilizadas quer ao nível da distribuição dos materiais de divulgação. Se, por um lado, se pretendeu, pela via da Comunicação, alimentar os hábitos de consumo do público que já desenvolveu afinidades com as formas de expressão artística e com as atividades promovidas pela Oficina; por outro, procurou-se conquistar novos públicos, mais concretamente públicos ainda resistentes à prática artística, tentado assim espoletar hábitos de consumo cultural.

O ano de 2014 foi marcado por algumas reformulações, nomeadamente na linha gráfica e no *design* de comunicação. Em setembro de 2014, no início da nova temporada, a Comunicação da Oficina assumiu um novo *design*, mais atrativo, mais dinâmico e eficaz, no que concerne à captação de interesse por parte do público. Procedeu-se, igualmente, a uma renovação do economato através da inserção dos logótipos dos espaços geridos pela Oficina: *Centro Cultural Vila Flor*, *Plataforma das Artes e da Criatividade*, *Centro de Criação e Candoso* e *Espaço Oficina*.

Ao longo do ano, a Comunicação da Oficina foi estruturada segundo a lógica da programação regular (mensal) e dos eventos âncora, cuja divulgação foi reforçada com diferentes ações de divulgação. O *Serviço Educativo* foi trabalhado numa lógica temporal: apresentação da programação de forma trimestral, comunicação mensal das atividades pontuais e comunicação específica, tendo em conta os diferentes públicos que necessitam de ser sensibilizados para esta programação. Em 2014, o *Teatro Oficina* foi comunicado de forma especial através da produção de um jornal que incluiu textos de autores convidados e informação sobre os espetáculos produzidos.

Os principais eventos anuais organizados pela Oficina – *GUIDance*, *Festivais Gil Vicente*, *Noite Branca*, *Festas da Cidade e Gualterianas*, *Manta e Guimarães Jazz* – foram divulgados com uma forte identidade gráfica e constituíram os momentos altos da Comunicação do respetivo mês em que se realizaram. No *GUIDance*, nos *Festivais Gil Vicente* e no *Guimarães Jazz*, a parceria de divulgação desenvolvida com os espaços de restauração e unidades hoteleiras da cidade de Guimarães foi amplamente reforçada com a inclusão de novos espaços. No *Guimarães Jazz*, houve ainda um investimento ao nível da Comunicação, traduzido em publicidade Multibanco e spots de publicidade institucional na RTP.

Durante o ano de 2014, destaca-se ainda um outro investimento estratégico ao nível da distribuição dos materiais de divulgação, através da contratação de serviços de distribuição personalizada, levamos a cabo diversas campanhas de distribuição de brochuras e flyers de diferentes eventos na zona do Porto, Gaia e Matosinhos, em Braga, Vizela, Fafe e Póvoa de Varzim, bem como em Guimarães. Na senda da captação de públicos da região, destaca-se ainda a colocação de um outdoor na cidade do Porto, uma estratégia que pretendemos manter na divulgação dos eventos âncora.

Tendo em conta a necessidade de reduzir alguns custos ao nível da Comunicação, o ano de 2014 ficou também assinalado pela produção interna das folhas de sala dos espetáculos, em substituição da sua impressão em gráfica. Também o envio de convites por correio foi substituído pelo envio de convites digitais via e-mail.

No que diz respeito à *Plataforma das Artes e da Criatividade*, nomeadamente ao *Centro Internacional das Artes José de Guimarães*, é de destacar a produção de diferentes produtos de *merchandising* que foram colocados à venda, no período de verão, e que registaram grande recetividade por parte do público. Foram produzidos cadernos, lápis com duas imagens distintas, uma coleção de postais, marcadores de livros e sacos de diferentes tamanhos para utilização na loja do CIAJG.

Tal como tem sido referido nos últimos Planos de Atividade, em 2014, manteve-se a forte aposta na comunicação online. Prosseguindo o trabalho desenvolvido nos últimos anos, foi intensificada a presença da Oficina nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, Twitter e Youtube. Aproveitando a rica base de dados que a Oficina possui atualmente, foram enviadas durante o todo o ano, de forma regular e estratégica, diversas newsletters eletrónicas, muitas delas com recurso à inserção de vídeos com ligação direta à página do Youtube.

A manutenção e rigorosa atualização dos conteúdos dos websites da Oficina e do CCVF continuou a ser uma das principais preocupações da área da comunicação. Sabemos que o website do CCVF é um meio importantíssimo de divulgação dos espetáculos, por isso a informação é atualizada regularmente e há uma preocupação constante em tornar o website interativo e dinâmico. Se analisarmos os gráficos da análise anual efetuada pelo Google Analytics, podemos constatar que, em 2014, o website do CCVF registou 253.217 visualizações. Este número representa uma pequena diminuição em relação ao número de visitas efetuado em 2013, mas estamos convictos que esta tendência reflete a crescente migração dos públicos para as redes sociais digitais. O website da Oficina também registou uma diminuição do número de visualizações em relação ao ano transato (21.037 visualizações em 2013 e 17.025 visualizações em 2014), mas este facto não nos parece preocupante uma vez que grande parte das atividades organizadas pela Oficina são divulgadas através do website do CCVF.



Guimarães Jazz © Paulo Pacheco

No que diz respeito à assessoria de imprensa, em 2014 foi desenvolvido o habitual trabalho nesta área, que engloba o envio de *press releases*, a realização de conferências de imprensa, a marcação de entrevistas e o acompanhamento de reportagens. Este trabalho, diário e persistente, é facilmente avaliado através da monitorização do *clipping*. Assim, durante o ano de 2014, podemos concluir que as atividades organizadas pela Oficina foram alvo de 3106 notícias* veiculadas por diferentes meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão e internet), de âmbito local, regional e nacional. De uma forma geral, podemos afirmar que todos os *press releases* enviados pela Oficina materializaram-se em artigos na comunicação social e todas as críticas publicadas aos espetáculos foram escritas em tom positivo.

Analisando e especificando a projeção mediática dos principais eventos, podemos concluir que o *GUIDance*, os Festivais Gil Vicente e o *Guimarães Jazz* continuam a obter grande atenção por parte da comunicação social, registando números bastante significativos: o *GUIDance* contabilizou um total de 152 notícias, os Festivais Gil Vicente foram alvo de 89 artigos, e o *Guimarães Jazz* atingiu uma cobertura mediática de 226 notícias.

***Nota**

As notícias contabilizadas resultam da monitorização efetuada pela empresa Cision, S.A. Uma vez que a Cision, S.A. não monitoriza todos os órgãos de comunicação social regionais e locais nem tão pouco internacionais (estimamos ter divulgação das nossas atividades em alguns meios de comunicação espanhóis, nomeadamente na Galiza), o número real de notícias divulgadas sobre as atividades promovidas pela Oficina em 2014 é superior ao que é aqui apresentado. Foram transmitidas diversas peças e en-trevistas, ao longo de todo o ano, pela Rádio Fundação, Rádio Santiago, Rádio Universitária do Minho, etc., que, no entanto, não nos é possível contabilizar.



Noite Branca ©Paulo Pacheco



Plataforma das Artes e da Criatividade ©Scults / Vasco Célio

9. RELATÓRIO DE GESTÃO

[Handwritten signatures and initials]



“Rodrigo Leão” ©Paulo Pacheco

Caros Cooperadores,
Dando cumprimento ao artigo 56.º, alínea a), do Código Cooperativo e aos Estatutos, submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Régie Cooperativa “A Oficina – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL”, referente ao período económico de 2014.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, que faz parte do presente documento, apresentamos mais alguma informação circunstancial, mas necessária à compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação, resultado da atividade desenvolvida, no âmbito do plano de atividades e orçamento que foram sufragados oportunamente.

1. ENQUADRAMENTO

Até 2013, foram sendo celebrados protocolos de colaboração entre o Município de Guimarães e a Oficina como garante de implementação de uma estratégia que tem demonstrado ser eficaz, após a avaliação dos resultados alcançados. Por força da entrada em vigor da Lei do Setor Empresarial Local e da interpretação que tem sido dada pelo Tribunal de Contas a esta Lei, a Câmara Municipal de Guimarães viu-se obrigada a alterar a forma de contratualização para a prestação deste Serviço Público, abrindo um concurso público para a prestação de serviços de natureza cultural e artística.

A Oficina apresentou a sua proposta convicta de que a mesma correspondia aos desígnios que a Câmara Municipal tem definido, como essenciais, no projeto cultural que Guimarães tem sabido consolidar e reforçar.

A Oficina e o Município de Guimarães celebraram, em 26 de março de 2014, um contrato, resultante da deliberação de reunião de Câmara de abertura de procedimento, através de concurso público, com o registo nº 10/13, para a aquisição de serviços designada por “Desenvolvimento de Atividades Artísticas, Culturais, Socioculturais e de Formação, de Interesse Público, no Município de Guimarães”, pelo valor de 2.439.000,00 acrescido de IVA.

A prestação de serviços seria prestada pelo período de 12 meses, contados a partir da data de celebração do respetivo contrato. Foi garantida a boa execução deste contrato pela Garantia Bancária nº 9015/007933/693, emitida pela Caixa Geral de Depósitos, SA, no valor de 121.950,00, correspondente a 5% do valor da adjudicação. A despesa relativa a este contrato encontra-se cabimentada, no Município, pela proposta de cabimento nº 783, de 11/02/2014.

Contudo, este contrato ainda não recebeu o visto do Tribunal de Contas, pelo que não produziu quaisquer efeitos, nos termos do disposto no nº 4 do art.º 45º da Lei nº 98/97, de 26 de agosto, na redação que lhe foi dada pela Lei nº 61/2011, de 7 de dezembro.

Através de procedimento por Ajuste Direto com o registo nº 6/14 foi adjudicada, entre A Oficina e o Município de Guimarães, a aquisição de serviços designada por “Desenvolvimento de Atividades Culturais (março a maio de 2014)”, pelo valor de 609.750,00 acrescido de IVA.

A prestação de serviços foi prestada no período de março, abril e maio de 2014. Foi garantida a boa execução deste contrato pela Garantia Bancária nº 9015/007944/193, emitida pela Caixa Geral de Depósitos, SA, no valor de 30.487,50, correspondente a 5% do valor da adjudicação. A despesa relativa a este contrato encontra-se cabimentada, no Município, pela proposta de cabimento nº 1127, de 28/02/2014.

Este contrato não recebeu o visto do Tribunal de Contas, não produzindo efeitos, nos termos do disposto no nº 4 do art.º 45º da Lei nº 98/97, de 26 de agosto, na redação que lhe foi dada pela Lei nº 61/2011, de 7 de dezembro. Contudo, após a recusa do visto, e atendendo ao facto das atividades terem sido completamente realizadas, o Município procedeu ao pagamento do valor do contrato.

Por deliberação da Câmara Municipal de Guimarães tomada em reunião de 2 de outubro de 2014, foi adjudicada à Oficina, mediante procedimento por Ajuste Direto, com o registo nº 79/14, a aquisição de serviços designada por “Desenvolvimento de Atividades Artísticas, Culturais, Socioculturais e de Formação, de Interesse Público, no Município de Guimarães”, pelo valor de 813.000,00 acrescido de IVA.

A prestação de serviços foi prestada no período de junho, julho, agosto e setembro de 2014. Foi garantida a boa execução deste contrato pela Garantia Bancária nº GAR/14301726, emitida pelo Banco BPI, SA, no valor de 40.650,000, correspondente a 5% do valor da adjudicação. A despesa relativa a este contrato encontra-se cabimentada, no Município, pela proposta de cabimento nº 4419, de 12/09/2014.

Este contrato ainda não recebeu o visto do Tribunal de Contas, pelo que não produziu quaisquer efeitos, nos termos do disposto no nº 4 do art.º 45º da Lei nº 98/97, de 26 de agosto, na redação que lhe foi dada pela Lei nº 61/2011, de 7 de dezembro. Contudo, as atividades previstas foram totalmente realizadas e, a semelhança do procedimento adotado no Ajuste Direto nº 6/14, este valor foi reconhecido com rendimento do exercício de 2014, perspetivando-se o seu recebimento em 2015.

Em 23 de dezembro de 2014 a Câmara Municipal, através do RMECARH - Regulamento de Atribuição de Subsídios às Entidades que Prossigam Fins Culturais, Artísticos, Recreativos e Humanitários de Guimarães, atribuiu à Oficina um subsídio no valor de 345.000,00, destinado a cofinanciar a programação executada nos meses de outubro e novembro de 2014.

As sucessivas alterações e indefinições da relação do Município de Guimarães com a Oficina, no tocante ao financiamento das atividades, condicionam e influenciam os resultados da análise que a seguir se apresenta.

2. BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Os rendimentos e réditos obtidos, no ano em análise, perfizeram um total de 2.543.530,95 euros, distribuído pelas seguintes contas:

CONTAS	RUBRICAS	2014	2013
71/72	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	1.674.616,33	385.921,32
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	557.978,44	5.305.086,86
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	310.936,18	287.858,70
	TOTAL	2.543.530,95	5.978.866,88

Os Subsídios à Exploração passaram a representar somente 21,94% das fontes de rendimentos da Cooperativa, enquanto que as Vendas e Serviços Prestados representam 65,84 % das fontes de rendimento. Para além da inversão do peso das subrubricas é notável a quebra de receitas. Esta situação é justificada pelas situações descritas no ponto 1 - Enquadramento. A subrubrica de Outros Rendimentos e Ganhos man-

teve uma execução próxima do exercício anterior. Prevê-se uma quebra significativa desta subrubrica no próximo exercício de 2015, uma vez que as receitas, provenientes de alugueres, sofrerão uma forte descida por via do contrato de comodato assinado entre o Município de Guimarães e a Oficina.

CONTAS	RUBRICAS	2014	2013
71/72	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	65,84%	6,45%
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	21,94%	88,73%
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	12,22%	4,81%
TOTAL		100,00%	100,00%

Os Gastos e Perdas ocorridas no período em análise somaram um total de 4.186.721,08 euros, distribuídos pelas seguintes grandes rubricas:

CONTAS	RUBRICAS	2014	2013
61	CMVMC	45.754,71	29.856,53
62	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	2.342.827,98	3.775.599,29
63	GASTOS COM O PESSOAL	1.311.495,65	1.370.175,85
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO	168.211,08	181.060,46
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	175.591,81	562.265,37
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	142.839,85	159.503,64
TOTAL		4.186.721,08	6.078.461,14

Tal como se apresentou em relação às várias rubricas de rendimentos, identificamos no quadro abaixo a execução por rubricas de período, comparativamente com o período anterior.

CONTAS	RUBRICAS	2014	2013
61	CMVMC	1,09%	0,49%
62	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	55,96%	62,11%
63	GASTOS COM O PESSOAL	31,33%	22,54%
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO	4,02%	2,98%
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	4,19%	9,25%
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	3,41%	2,62%
	TOTAL	100,00%	100,00%

Constatamos, pela natureza da nossa Cooperativa, que as duas grandes rubricas de gastos são as rubricas de Fornecimento e Serviços Externos e de Gastos Com o Pessoal.

Os Fornecimentos e Serviços Externos sofreram uma acentuada descida relativamente ao exercício de 2013. Esta descida é justificada por uma rigorosa contenção, ao nível dos custos de funcionamento e de programação de atividades.

Verifica-se, também, um ligeiro decréscimo dos Gastos com o Pessoal. A estrutura de colaboradores manteve-se igual à existente em 2013, contudo, durante o exercício de 2014, tivemos 5 colaboradoras em licença de maternidade, facto que justifica o decréscimo de 58.680,20 euros relativamente a 2013.

No final do ano de 2014, a Direção da Oficina aprovou um programa de redimensionamento do seu Quadro de Pessoal. Para o efeito, foi elaborado um Plano de Ação e o mesmo foi apresentado aos colaboradores em Reunião Geral, no dia 24/11/2014. No período compreendido entre 25 de novembro e 02 de dezembro de 2014, os colaboradores puderam manifestar vontade em cessar o seu contrato de trabalho, mediante acordo de cessação, com acesso ao subsídio de desemprego. Este Plano foi encerrado em 31/12/2014 e a estrutura de Pessoal para 2015 sofrerá uma redução de 22% e terá, necessariamente, um forte impacto no valor da rubrica Gastos com o Pessoal. As indemnizações decorrentes deste plano foram lançadas neste exercício e ascenderam ao valor de 67.906,01 euros.

As Depreciações e amortizações, como consta do anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, foram efetuadas de acordo com as políticas adotadas nesta matéria e que têm sido constantes.

A rubrica Outros Gastos e Perdas apresentou um valor significativo em 2013, explicado por correções de exercícios anteriores (2012) e pela correção efetuada no tocante ao método de dedução do IVA. Fruto das formas de tratamento das verbas recebidas pelo Município, e da sua permanente alteração (contrato de Prestação de Serviços/ Subsídio), torna-se necessário fazer constantes adaptações ao coeficiente de dedutibilidade do IVA. Face à indefinição quanto a esta matéria, foram já contabilizadas correções e outras deverão acontecer posteriormente. Em 2014, o valor apresentado nesta conta volta a nível considerado normal para a atividade da Oficina.

Finalmente, o valor de Gastos e Perdas de Financiamento, embora apresente uma redução, é muito equivalente ao valor do exercício de 2013. Era desejável que o valor desta rubrica baixasse significativamente mas, fruto da necessidade de recorrer a financiamentos bancários para fazer face ao impasse de recebimento das verbas do Município de Guimarães, o objetivo foi muito condicionado.

Perante estes valores, apresenta-se um Resultado Antes de Impostos no valor de -1.644.115,18 euros. Após a estimativa de Imposto sobre o Rendimento no valor de 7.338,78 euros, o Resultado Líquido do Exercício é de -1.651.453,96 euros.

Face ao desempenho acima divulgado, em termos de rácios, de particular relevância econmica e financeira, a análise comparativa  a seguinte:

RÁCIOS	2014	2013
LIQUIDEZ GERAL	68,91%	135,27%
AUTONOMIA FINANCEIRA	-37,10%	19,79%
ENDIVIDAMENTO	137,10%	80,21%
RENTABILIDADE OPERACIONAL	-52,41%	4,02%

RUBRICAS	2014	2013
RENDIMENTOS OPERACIONAIS		
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	1.674.616,33	385.921,32
OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	868.914,62	5.592.945,56
TOTAL DOS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	2.543.530,95	5.978.866,88
GASTOS OPERACIONAIS		
CUSTOS DAS VENDAS	-45.754,71	-29.856,53
VARIAO DA PRODUO E TPE	-925,05	-387,34
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	-2.342.827,98	-3.775.599,29
GASTOS COM O PESSOAL	-1.311.495,65	-1.370.175,85
OUTROS GASTOS OPERACIONAIS	-175.591,81	-562.265,37
TOTAL DOS GASTOS OPERACIONAIS ANTES DE IMPOSTOS PROV. DEP. AMORT.	-3.876.595,20	-5.738.284,38
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO (EBITDA)	-1.333.064,25	240.582,50
PERDAS DE IMPARIDADE E PROVISÕES	0,00	117.304,01
DEPRECIAES E AMORTIZAES	-168.211,08	-181.060,46
RESULTADO OPERACIONAL (EBIT)	-1.501.275,33	176.826,05
GASTOS E PERDAS FINANC. EXCEPTO JUROS SUPOSTADOS	0,00	0,00
RENDIMENTOS GANHOS DE FINANCIAMENTO	0,00	0,00
RESULTADOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DE ENCARGOS FINANCEIROS E IMPOSTOS (RAEFI)	-1.501.275,33	176.826,05
JUROS SUPOSTADOS	-142.839,85	-159.503,64
RESULTADO ANTES IMPOSTOS (RAI)	-1.644.115,18	17.322,41
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-7.338,78	-7.444,26
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (RL)	-1.651.453,96	9.878,15

O baixo valor em termos de Liquidez Geral demonstra que os fundos facilmente utilizáveis pela Cooperativa são insuficientes para cobrir as dívidas correntes.

Os valores apresentados, em termos de Autonomia Financeira no exercício de 2013, embora baixos, encontravam-se no limiar do aceitável em termos de solidez da Cooperativa. Em 2014 constata-se uma completa inversão, revelando uma incapacidade dos Capitais Próprios financiarem o Ativo e um estado de preocupante endividamento.

O EBITDA enquanto indicador do *cash flow* operacional da Cooperativa, ou seja, a capacidade da mesma gerar recursos apenas através das suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e impostos, proporciona uma Rentabilidade Operacional negativa de 52,41% no exercício de 2014.

3. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Durante o exercício de 2014, foram efetuados investimentos em Ativo Fixo Tangível no valor 104.845,36 euros. A parte mais significativa desse investimento foi em Edifícios e Outras Construções e está relacionada com a obra da sala de ensaios do CCC - Centro de Criação de Candoso.

4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Para o ano 2015, pretende-se seguir a estratégia que tem sido implementada em anos anteriores, consolidando-a e alargando-a. Contudo, será de ter em conta as contingências que podem obrigar a uma reformulação profunda a muito curto prazo. A contingência resulta da indefinição quanto ao modelo de contratualização entre a Oficina e o Município de Guimarães. Posteriormente a 31 de dezembro de 2014, em março de 2015, o Governo apresentou um diploma que prevê alteração à Lei 50/2012, incluindo novas regras na relação do Município com as Régie-Cooperativas. Prevê-se que o referido diploma entre em vigor a curto prazo, pelo que é expectável que a atual indefinição seja rapidamente resolvida.

5. PERSPECTIVAS PARA 2015

A Oficina pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes valências e estruturas, Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes e Criatividade, Espaço Oficina, Centro de Criação de Candoso e Black Box da Fábrica Asa, em que se procurará dar continuidade aos eventos âncora mais marcantes, de um legado cultural que se tem vindo a afirmar, tanto a nível regional e nacional, bem como no exterior, tais como: CUIDance-Festival Internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente (Teatro) e Guimarães Jazz (Música), símbolos de um investimento cultural bem-sucedido.

6. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A 31 de dezembro, a entidade não tinha, em mora, qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado apurado de -1.651.453,96 euros propõe-se a seguinte distribuição:

- Transferência do Resultado Líquido do Exercício para a Conta de Resultados Transitados. O valor de 297.121,08 de Resultados Transitados cobrirão, parcialmente, o Resultado Líquido negativo;
- Conforme estipulado no n.º 1 do art.º 69º no Código Cooperativo, o valor de 94.657,11 euros, escriturado na conta Reservas Legais, deverá ser transferido para a cobertura das perdas do exercício;
- Conforme estipulado no n.º 4 do art.º 69º no Código Cooperativo, o valor restante de prejuízo (1.259.675,77) poderá, por deliberação da Assembleia Geral, ser exigido aos Cooperantes, proporcionalmente às operações realizadas por cada um deles, sendo a reserva legal reconstituída até ao nível anterior em que se encontrava.

A Direção alerta os Cooperantes para o facto da Cooperativa se encontrar na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, uma vez que o

saldo do Capital Próprio apresenta o valor negativo de 739.716,63 euros, inferior a metade do Capital Social, pelo que são necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação, nomeadamente a sugestão, antes apresentada, de cobertura de resultados negativos por parte dos Cooperantes.

Apesar de não estar expressamente previsto pelo legislador no Código Cooperativo, a regulamentação do regime de perda grave do Capital Social prevista no artigo 35º aplicar-se-á supletivamente, por via do artigo 9º do Código Cooperativo, que remete para o Código das Sociedades Comerciais como Direito Supletivo. As Régie-Cooperativas, ao regerem-se pelo Código cooperativo, estarão sujeitas ao mesmo regime.

8. AGRADECIMENTOS

Por último, manifestamos o nosso agradecimento às Instituições Financeiras com quem trabalhamos e aos nossos fornecedores e clientes a colaboração que sempre nos prestaram.

Um particular reconhecimento dirige a Direção a todos os colaboradores da Cooperativa pelo esforço e dedicação com que sempre a serviram.

10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS



BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

montantes expressos em euro

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		14/12/31	13/12/31
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.2 / 6	572 475,68	636 721,80
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos	3.3 / 7	3 092,55	3 092,55
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros	3.3 / 7	412,92	
Activos por impostos diferidos			
Activos não correntes detidos para venda			
		575 981,15	639 814,35
Activo corrente			
Inventários	3.4 / 8	27 977,54	33 323,43
Activos biológicos			
Clientes	3.5	28 522,72	274 437,20
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	10	1 985,68	10 000,00
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber	3.5 / 9	1 040 244,93	4 055 451,34
Diferimentos	3.7	5 485,07	5 547,20
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	11	358 524,43	182 105,95
		1 462 740,37	4 560 865,12
Total do activo		2 038 721,52	5 200 679,47
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	12	116 456,42	116 456,42
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	3.8.	94 657,11	71 258,79
Outras reservas	3.8.	91 094,17	67 695,85
Resultados transitados		297 121,08	334 039,57
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		312 408,55	429 660,21
Resultado líquido do período		-1 651 453,96	9 878,15
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		-739 716,63	1 028 988,99
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	3.9. / 13		
Financiamentos obtidos	3.10. / 14	0,00	800 000,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	800 000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	15	382 610,47	673 866,39
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	57 076,10	38 691,91
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	3.10 / 14	1 986 947,86	1 860 000,00
Outras contas a pagar	15	351 803,72	799 132,18
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		2 778 438,15	3 371 690,48
Total do passivo		2 778 438,15	4 171 690,48
Total do capital próprio e do passivo		2 038 721,52	5 200 679,47

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

montantes expressos em euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	16	1 674 616,33	385 921,32
Subsídios à exploração	3.6/17	557 978,44	5 305 086,86
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção		-925,05	-387,34
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-45 754,71	-29 856,53
Fornecimentos e serviços externos	19	-2 342 827,98	-3 775 599,29
Gastos com o pessoal	3.12/18	-1 311 495,65	-1 370 175,85
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			117 304,01
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	21	310 936,18	287 858,70
Outros gastos e perdas	20	-175 591,81	-562 265,37
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-1 333 064,25	357 886,51
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-168 211,08	-181 060,46
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1 501 275,33	176 826,05
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	22	-142 839,85	-159 503,64
Resultado antes de impostos		-1 644 115,18	17 322,41
Imposto sobre o rendimento do período	3.11	-7 338,78	-7 444,26
Resultado líquido do período		-1 651 453,96	9 878,15
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores de Capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários		0,00	0,00
Resultado por acção básico			

DESCRICÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE										Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período	3, 8/12	116.456,42	0,00	0,00	0,00	71.258,79	67.695,85	124.542,42	0,00	0,00	725.957,60	1.563.999,34	0,00	1.563.999,34
Alterações no período														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
Resultado líquido do período	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	209.697,15	0,00	0,00	-438.088,26	-544.888,50	0,00	-544.888,50
Resultado Integral	3										9.878,15	9.878,15		9.878,15
Operações com detentores de capital no período	4 + 2 + 3													
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
Posição no fim do período	5	116.456,42	0,00	0,00	0,00	71.258,79	67.695,85	334.039,57	0,00	0,00	429.660,21	1.028.988,99	0,00	1.028.988,99

DESCRICÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE										Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período	6 3, 8/12	116.456,42	0,00	0,00	0,00	71.258,79	67.695,85	334.039,57	0,00	0,00	9.878,15	1.028.988,99	0,00	1.028.988,99
Alterações no período														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
Resultado líquido do período	7	0,00	0,00	0,00	0,00	23.998,32	23.998,32	-36.916,49	0,00	0,00	-9.878,15	-117.251,66	0,00	-117.251,66
Resultado Integral	8													
Operações com detentores de capital no período	8 + 7 + 6													
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
Posição no fim do período	10	116.456,42	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17	297.121,08	0,00	0,00	312.408,55	-739.716,63	0,00	-739.716,63

[Handwritten signatures and initials]

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		1 337 621,39	652 149,57
Pagamentos a fornecedores	-	2 769 556,69	6 422 074,66
Pagamento a pessoal	-	799 473,55	811 578,78
Caixa gerada pelas operações	-	2 231 408,85	6 581 503,87
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	2 815,94	24 447,09
Outros recebimentos/pagamentos		3 226 120,00	6 181 001,09
Fluxos de caixa actividades operacionais (1)		991 895,21	424 949,87
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamento respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	24 990,00	174 289,08
Activos intangíveis	-	-	-
Investimentos financeiros	-	-	-
Outros activos	-	-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	-	-	-
Activos intangíveis	-	-	-
Investimentos financeiros	-	-	-
Outros activos	-	-	-
Subsídios ao investimento	-	-	158 971,18
Juros e rendimentos similares	-	-	-
Dividendos	-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-	24 990,00	15 317,90
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamento obtidos		2 711 947,86	650 000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-	-
Doações	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamento obtidos	-	3 385 000,00	1 000 000,00
Juros e gastos similares	-	133 382,45	159 503,64
Dividendos	-	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-	806 434,59	509 503,64
Variação de caixa e seus equivalentes(1+2+3)		160 470,62	949 771,41
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		182 105,95	1 131 877,36
Caixa e seus equivalentes no fim do período		342 576,57	182 105,95

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, (Oficina) é uma régie -cooperativa, constituída em 14 de março de 1989, e tem a sua sede na Av. D. Afonso Henriques, n.º 701, Urgeses, 4810-431 Guimarães.

A a Oficina é um projeto de cidade que nasceu da vontade de criar uma estrutura capaz de valorizar, promover e divulgar as artes tradicionais de trabalhar os materiais, património vimaranense diversificado nas áreas e rico nas formas, e de promover e realizar ações e espaços de formação potenciadores da descoberta de talentos e do desenvolvimento de competências dos cidadãos que as frequentam, ao mesmo tempo de aprofundamento do conhecimento da nossa identidade. A estes primeiros objetivos, mais tarde, um outro veio enriquecer a sua área de atividade; o de desenvolver um projeto de intervenção teatral, forma privilegiada de expressão e comunicação e, portanto, instrumento fundamental para o desenvolvimento cultural de cada um e de todos. Ao longo de quase dez anos de atividade a Oficina, em crescendo, com determinação e persistência foi dando passos significativos na conquista de espaço próprio de intervenção, de afirmação e reconhecimento. Em cumprimento das vontades que determinaram a sua criação a Oficina constitui-se, por direito próprio, em projeto de cidade de intervenção cultural. Em 2003, animados pela forte determinação de engrandecer e solidificar a sua intervenção, a Oficina cresceu e desenvolveu-se. E acreditamos que a Oficina, pela sua intervenção, em 2003 alargada e consolidada, em estreita colaboração com outras instituições, aberta à contemporaneidade, com os cidadãos, deu o seu contributo para a democratização do acesso aos bens culturais e, por essa via, para a construção de uma cidade, de um concelho mais democrático e inclusivo. Em 2004 a Oficina assumiu novas responsabilidades - a organização dos principais eventos culturais da cidade como os Encontros da Primavera, o Festival de Inverno, a Semana da Dança, o Verão vale a Pena em Guimarães,

os Cursos Internacionais de Música, as Oficinas de Jazz e o Guimarães Jazz, que se vêm juntar às anteriormente assumidas - os Festivais Gil Vicente, as Festas da Cidade, a Feira de Artesanato, o Teatro Oficina e a Promoção das Artes e Ofícios Tradicionais - tendo contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento sustentado da Cidade em termos culturais.

A abertura do Centro Cultural Vila Flor, a 17 de setembro de 2005, veio potenciar o desenvolvimento cultural da cidade, dando solidez ao projeto preexistente.

A atribuição da gestão deste espaço à Oficina foi o reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos anos e é um enorme e aliciante desafio à capacidade da estrutura em corresponder a tão importante projeto - manter todas as atividades já existentes e desenvolver e consolidar um projeto cultural que passa pela programação artística regular, diversificada e heterogénea.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Oficina e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, e pelo D.L. n.º 36-A/2011, de 9 de março;
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de setembro (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Oficina, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem

prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adoptadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, e ainda às normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respectivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspectos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Oficina se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Oficina e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

2.2. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR.

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro 2013, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo do sistema de Normalização Contabilística.

Em 2014 ocorreu uma alteração significativa na relação

contratual entre a Oficina e o Município de Guimarães, sendo que algumas transferências ocorridas em 2013 a título de subsídios, passaram em 2014 a ser tipificadas como prestação de serviços. Verificou-se também uma redução importante do montante dessas transferências. As situações descritas ficaram a dever-se à recusa de visto por parte do Tribunal de Contas ao modelo contratual que vinha a ser utilizado na relação institucional com o Município de Guimarães, até 2013, e ao modelo que se pretendia implementar a partir do início de 2014.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Estes activos são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha recta de uma forma consistente.

Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Oficina, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

3.2. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O activo fixo tangível foi mensurado pelo seu valor de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta, a partir do ano em que os bens entram em funcionamento (uso), por contrapartida da rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” da demonstração de resultados, sendo imputada numa base sistemática durante a vida útil estimada para o activo da Oficina, conforme o quadro abaixo:

ANOS DE VIDA ÚTIL

INSTALAÇÕES	10 A 50
EQUIPAMENTO BÁSICO	4 A 8
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	4
EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS	3 A 10
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	5 A 10
OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS	4 A 8

As obras em edifícios alheios estão a ser depreciadas de acordo com o prazo do contrato de comodato do edifício a que se referem.

3.3. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras em outras entidades, são registadas pelo método do custo.

3.4. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas são valorizados ao preço de custo, utilizando-se o como método de custeio o FIFO.

Os produtos acabados são valorizados ao custo de produção.

3.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As dívidas de clientes e de outros devedores são reconhecidas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço pelo seu valor realizável líquido.

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Estas rubricas, quando correntes, não incluem juros, por não se considerar material o impacto do desconto.

3.6. SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS

O subsídio à exploração, protocolado com o Município de Guimarães até 2013, dado o seu carácter genérico, era, reconhecido na demonstração dos resultados pelo montante total atribuído, no ano a que se refere.

A partir de 2014, face à recusa de visto pelo Tribunal de Contas ao protocolo assinado com o Município de Guimarães, ocorreu uma alteração significativa desta rubrica, deixando de existir o referido subsídio anual.

Os restantes subsídios à exploração são reconhecidos na contabilidade à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento em que os mesmos são recebidos.

Os subsídios governamentais ao investimento são reconhecidos de acordo com o valor máximo acordado, quando há a garantia razoável que irão ser recebidos e que a Oficina, assume que irá cumprir ou já cumpriu com as condições exigidas para a sua atribuição. Esta assunção, é considerada na data de assinatura do contrato entre as partes, sendo revista periodicamente, à data de reporte das demonstrações financeiras.

Os subsídios ao investimento, relacionados com activos fixos tangíveis, são incluídos na rubrica “Outras variações no capital próprio” e creditados na demonstração de resultados, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados, durante o período de vida útil dos mesmos.

3.7. DIFERIMENTOS

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

3.8. RESERVAS

A legislação comercial Portuguesa, estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta

represente pelo menos o capital social. Esta reserva pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas e para incorporação no capital social.

Está contemplado nos estatutos da Oficina, a constituição de uma reserva para educação e formação cooperativa, de pelo menos 5% dos excedentes líquidos. Esta reserva tem como destino cobrir despesas com a educação cooperativa e formação técnico-profissional dos titulares dos órgãos sociais, dos trabalhadores da Oficina e do público em geral.

3.9. PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, é provável que para a resolução de uma obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

3.10. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os empréstimos obtidos encontram-se mensuráveis no passivo pelo valor de custo.

3.11. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Oficina encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000,00 €, aplicando-se a taxa de 23% para a matéria coletável restante. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa fixada para 2014 foi de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos, às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

Por uma questão de prudência, não foi reconhecido no balanço qualquer activo por impostos diferidos, decorrente dos prejuízos fiscais acumulados.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correcção pela Administração Tributária durante um período de quatro anos. O prazo acima referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima

vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no activo na medida do excesso.

3.12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo como anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Oficina, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

4. FLUXOS DE CAIXA

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. Os montantes inscritos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, passíveis de serem realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades

operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

5.1. ERROS MATERIAIS DE PERÍODOS ANTERIORES

Não aconteceram erros materialmente relevantes de períodos anteriores.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No período findo, o movimento ocorrido no valor do activo tangível, bem como nas respectivas depreciações foi o seguinte:

	14/01/01					14/12/31
Activo bruto	Saldo inicial	Adições	Alienações e abates	Transferências		Saldo final
Edifícios e outras construções	437 582,77	74 385,91				511 968,68
Equipamento básico	986 909,76	2 641,45				989 551,21
Equipamento de transporte	145 265,81	24 990,00				170 255,81
Equipamento administrativo	298 736,82	2 828,00				301 564,82
Outros activos fixos tangíveis	366 005,16					366 005,16
Investimentos em Curso	-	-				-
	2 234 500,32	104 845,36	-	-		2 339 345,68

	14/01/01					14/12/31
Depreciações	Saldo inicial	Depreciação do exercício	Perdas imparidade	Transferências		Saldo final
Edifícios e outras construções	369 969,65	9 799,57			-	379 769,22
Equipamento básico	485 651,96	131 329,64			-	616 981,60
Equipamento de transporte	181 647,69	16 751,55			-	198 399,24
Equipamento administrativo	271 677,60	3 902,15			-	275 579,75
Outros activos fixos tangíveis	288 831,62	7 308,57			-	296 140,19
	1 597 778,52	169 091,48	-	-		1 766 870,00

Do montante indicado na rubrica Edifícios e Outras Construções, 74.385,11 euros referem-se a obras em edifícios alheios, sendo as respectivas depreciações acumuladas de 10.626,56 euros.

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o detalhe da Investimentos Financeiros” era a que consta do quadro que se segue:

	14/12/31	13/12/31
Participação financeira - Rurave	3 092,55	3 092,55
Outros investimentos - Fundo compensação FCT	412,92	
	<u>3 505,47</u>	<u>3 092,55</u>

O Fundo de Compensação de Trabalho (FCT) é um fundo de capitalização individual, que visa garantir o pagamento até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, calculada nos termos do 366º do Código de Trabalho, e que responde até ao limite dos montantes entregues pelo empregado e eventual valorização positiva.

A entrega para o FCT é obrigatória para contratos de trabalho iniciados após a aprovação da Lei n.º 70/2013 de 30 de agosto, na proporção de 0,925% do valor base de remuneração, e está a ser aplicada a três funcionários.

8. INVENTÁRIOS

O detalhe dos Inventários em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é o seguinte:

	14/12/31	13/12/31
Mercadorias	27 468,32	31 888,87
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,29	-
Produtos acabados e intermédios	509,80	1 434,56
	<u>27 978,41</u>	<u>33 323,43</u>

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e a variação da produção, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foi apurado como segue:

	14/12/31	13/12/31
Mercadorias		
Saldo inicial	31 888,87	20 012,64
Compras	44 630,26	41 632,76
Regularizações	- 3 512,50	-
Saldo final	27 468,32	31 888,87
	<u>45 538,31</u>	<u>29 756,53</u>
Matérias-primas		
Saldo inicial	-	-
Compras	216,11	100,00
Regularizações	0,29	-
Saldo final	-	-
	<u>216,40</u>	<u>100,00</u>
Variação da produção		
Saldo inicial	1 434,56	1 821,90
Regularizações	-	-
Saldo final	509,51	1 434,56
	<u>- 925,05</u>	<u>- 387,34</u>

9. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	14/12/31	13/12/31
Clientes	28 522,72	274 437,20
Outras contas a receber	1 040 244,93	4 055 451,34
Acréscimos de rendimentos	3 215,14	-
Outros devedores e credores	1 037 029,79	-

Do valor incluído na rubrica Outros Devedores e Credores, 813.000 euros referem-se ao valor de um ajuste directo de prestação de serviços contratado com o Município de Guimarães, que ainda não foi facturado. Este contrato encontra-se a aguardar visto do Tribunal de Contas, estando contudo integralmente realizado por parte da Oficina. Assim, o valor em causa será devido à Oficina, mesmo que o Tribunal de Contas venha a recusar a emissão do visto, por se entender que

o seu não pagamento constituiria um enriquecimento sem causa por parte da entidade contratante, nos termos do artigo 45.º da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.

Esta rubrica inclui ainda o valor de 172.173 euros a receber da CCDRN, referente às operações contratadas, conforme Nota 17.

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica Estado e outros entes públicos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é o seguinte:

	14/12/31	13/12/31
Valores devedores		
Imposto sobre o rendimento - pagamentos por conta	1 985,68	6 614,00
Imposto sobre o valor acrescentado	-	10 000,00
Outros		-
	<u>1 985,68</u>	<u>16 614,00</u>
Valores credores		
Imposto sobre o rendimento - estimativa de imposto	7 338,78	7 444,26
Retenção de impostos sobre os rendimentos	17 240,49	11 932,63
Contribuições para Seg. Social, CGA e ADSE	31 247,44	23 862,93
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-
Outros (Penhoras de vencimento)	1 249,39	2 066,09
	<u>57 076,10</u>	<u>45 305,91</u>

Em resultado de uma inspeção tributária realizada em 2012, foram efectuadas correcções de IVA, por parte da Autoridade Tributária, até ao ano 2011, no montante de 411.647 euros, tendo sido reembolsados 382.994 euros. Com base nas conclusões desta inspecção, foi estimado em 2013 um valor a pagar ao estado, referente ao IVA

deduzido em excesso nos anos 2012 e 2013, no montante global de 174.398 euros. Em 2014, o valor estimado é de 21.760,85 euros. Estes montantes encontram-se reconhecidos no passivo, na rubrica Outras Contas a Pagar.

11. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é o seguinte:

	14/12/31	13/12/31
Caixa	9 943,26	11 368,47
Depósitos bancários	348 581,17	170 737,48
	<u>358 524,43</u>	<u>182 105,95</u>

12. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2014 o capital da Oficina, encontrava-se representado por 47.444 títulos, com o valor nominal de 2,50€, num total de 118.610,00€. Deste valor, encontram-se por realizar 2.153,58€.

13. PROVISÕES

Durante o ano de 2014 foram constituídos processos judiciais contra a Oficina, sendo que não se efetuaram reconhecimentos na contabilidade uma vez que é quase nula a probabilidade de ser exigido o pagamento dos valores em causa.

O saldo da rubrica provisões é agora nulo.

14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é o seguinte:

	14/12/30	13/12/31
Conta corrente caucionada - BPI	676 000,00	800 000,00
Conta corrente caucionada - CGD	1 295 000,00	1 860 000,00
Descoberto	15 947,86	-
	<u>1 986 947,86</u>	<u>2 660 000,00</u>

A Oficina mantém as contas correntes com a Caixa Geral de Depósitos e o BPI devido às dificuldades de financiamento.
O valor considerado a descoberto reflecte um

movimento contabilístico que apenas foi considerado na instituição bancária em 2015.
Os gastos com juros no período estão detalhados na nota 22.

15. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	14/12/31	13/12/31
Fornecedores	382 610,47	673 866,39
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	2 828,00	-
Remunerações a liquidar	145 075,88	163 581,23
Credores por acréscimos de gastos	6 261,00	5 305,14
Outros credores	197 638,64	630 245,81
	351 803,52	799 132,18

A rubrica Outros Credores refere-se à estimativa de IVA a pagar ao estado, tal como explicado na Nota 10.

16. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	14/12/31	13/12/31
Venda de mercadorias	36 829,62	30 067,91
Venda de produtos	9 528,42	4 354,74
Prestações de serviços	1 628 258,29	351 498,67
	1 674 616,33	385 921,32

O aumento verificado na rubrica prestação de serviços ficou a dever-se à alteração do enquadramento de parte das transferências recebidas do Município de Guimarães, anteriormente tipificadas como subsídios.

O valor das Prestações de Serviços inclui 813.000 euros relativos a um ajuste directo de prestação de serviços contratado com o Município de Guimarães, que ainda não foi facturado.

Este contrato encontra-se a aguardar visto do Tribunal de Contas, estando contudo integralmente realizado por parte da Oficina. Assim, o valor em causa será devido à Oficina, mesmo que o Tribunal de Contas venha a recusar a emissão do visto, por se entender que o seu não pagamento constituiria um enriquecimento sem causa por parte da entidade contratante, nos termos do artigo 45.º da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.

17. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

GUIMARÃES 2012

O Protocolo celebrado entre a Oficina e a Fundação Cidade de Guimarães permitiu a elaboração, submissão e aprovação de um Programa de Ação, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte, designado Programa de Ação Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura, na qual a Oficina enquanto parceira estratégica se assumiu como responsável pelo investimento de 14.524.135,00€, investimento participado em 70% pelo Programa Operacional da Região Norte e 30% pela Fundação Cidade de Guimarães.

Tendo a execução física e financeira dos trinta e três projetos relativos à Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura encerrado a 31 de dezembro de 2013, as despesas incorridas pela Oficina para implementação destes projetos ascenderam ao montante global de investimento de 14.058.762,26€. Do montante global de investimento, 13.849.000,00€ correspondem ao montante de investimento elegível de participação pelo Programa Operacional Regional do Norte e 209.761,42€ ao montante de investimento não elegível, participado pela Fundação Cidade de Guimarães. No que diz respeito ao montante de investimento elegível, a Oficina será reembolsada pelo Programa Operacional Regional do Norte no montante global de 10.135.486,74€, sendo que até à data de 31 de dezembro de 2014, o Programa Operacional Regional do Norte reembolsou à Oficina 10.054.206,08€, correspondendo 665.776,97€ ao montante recebido durante o ano 2014.

WEST WAY LAB FESTIVAL 2014 2

A Oficina apresentou um novo projeto no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte designado West Way Lab Festival 2014.

Com este projeto, a Oficina assumiu um montante global de investimento de 103.383,52€, investimento participado em 85% pelo Programa Operacional da Região Norte. Tendo a execução física e financeira desta operação encerrado a 31 de dezembro de 2014, o montante global de investimento ascendeu a 103.321,36€. Deste montante, a Oficina deverá receber do Programa Operacional Regional do Norte 87.823,16€. Face a este montante a Oficina recebeu, durante o ano de 2014, 69.279,02€.

OUTROS PROJETOS

No ano de 2014, a Oficina viu por encerradas as operações Quadrilátero Criativo e Programação Cultural em Rede no Quadrilátero, tendo recebido todos os reembolsos por parte do Programa Operacional.

Relativamente aos outros projetos cofinanciados pelo Programa Operacional, nomeadamente Re-equipamento técnico Centro Cultural Vila Flor; Cinco Sentidos; Quadrilátero Cultural e Odisseia, a Oficina encerrou todos os pedidos de pagamento para participação comunitária de despesa, estando a aguardar o pagamento dos reembolsos em falta. Assim, a 31 de dezembro de 2014, a Oficina foi reembolsada em 781.200,27€ de um montante investimento elegível de 853.548,25€.

Operação / Projecto	Investimento/ Despesa Elegível	Participação Outras Fontes	Participação Oficina
Guimaraes 2012	14 058 762,26	14 058 762,26	-
West Way Lab - Guimarães 2014	103 321,36	87 823,16	15 498,20
Re-equipamento técnico Centro Cultural Vila Flor	248 700,28	211 395,24	37 305,04
Cinco Sentidos	536 825,24	406 484,07	130 341,17
Quadrilátero Cultural	20 337,08	17 286,52	3 050,56
Quadrilátero Criativo	39 027,20	33 173,12	5 854,08
Programação em Rede no Quadrilátero	79 334,75	67 434,54	11 900,21
Odisseia	138 558,55	117 774,77	20 783,78
Totais	15 224 866,72	15 000 133,67	224 733,05

18. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	14/12/31	13/12/31
Remunerações do pessoal	1 068 932,61	1 110 236,69
Encargos sobre remunerações	212 145,12	238 135,38
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	10 593,48	8 273,21
Outros gastos com pessoal	19 824,44	13 530,57
	<u>1 311 495,65</u>	<u>1 370 175,85</u>

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	14/12/31	13/12/31
Trabalhos especializados	975 191,32	2 126 550,95
Publicidade e propaganda	128 521,82	155 551,44
Vigilância e segurança	130 634,01	190 142,08
Honorários	331 995,06	531 756,61
Comissões	-	-
Conservação e reparação	56 547,93	71 401,63
Ferramentas e utensílios	-	1 163,70
Livros e documentação técnica	41,46	38,55
Material de escritório	4 481,08	1 919,12
Artigos para oferta	15 972,40	7 890,51
Materiais Outros	71 313,94	47 956,20
Electricidade	196 136,66	125 613,60
Combustíveis	21 176,19	15 701,84
Água	25 296,26	19 033,20
Outros fluídos	44 346,97	37 612,07
Deslocações e estadas	8 611,58	5 364,92
Alojamento	56 994,16	52 873,50
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Rendas e alugueres	85 386,23	173 848,54
Comunicação	33 678,23	40 045,78
Seguros	12 960,72	22 324,29
Royalties	-	-
Contencioso e notariado	1 137,80	855,24
Despesas de representação	162,70	1 136,57
Limpeza, higiene e conforto	10 516,54	8 744,14
Outros serviços	131 724,92	138 074,81
	<u>2 342 827,98</u>	<u>3 775 599,29</u>

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	14/12/31	13/12/31
Impostos/Taxas	121 760,20	315 531,28
Dívidas Incobráveis	-	-
Perdas em Inventários	-	-
Correcções de períodos anteriores	49 061,27	168 154,16
Outros gastos e perdas	4 770,34	66 343,18
	<u>175 591,81</u>	<u>550 028,62</u>

O valor supra referido referente a impostos no ano 2013, inclui o montante de 184.398€ referente a IVA, referente à correcção da dedução realizada durante o ano 2013, e o montante de 21.760,85 euros referente ao ano de 2014, conforme referido na nota 10.

21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	14/12/31	13/12/31
Aluguer de equipamentos	-	-
Aluguer de instalações	74 087,56	113 165,96
Aluguer de figurinos	-	10,98
Parque de estacionamento	33 254,66	21 538,72
Patrocinios	-	-
Outros rendimentos e ganhos	4 708,00	6 591,44
Descontos de pp obtidos	0,01	0,47
Rendimentos e ganhos nos restantes Activo	-	-
Correcção periodos anteriores	26 962,56	10 453,58
Excesso estimativa para impostos	8 165,08	-
Imputação de subsídios para o investimento	117 251,66	134 261,32
Outros não Especificados	46 506,65	1 836,22
	<u>310 936,18</u>	<u>287 858,69</u>

22. GASTOS DE FINANCIAMENTO

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	14/12/31	13/12/31
Juros suportados	70 595,54	159 503,64
Outros gastos e perdas	72 244,31	
	<u>142 839,85</u>	<u>159 503,64</u>

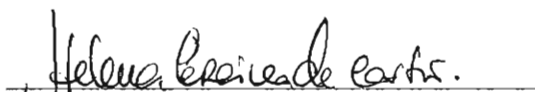
23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

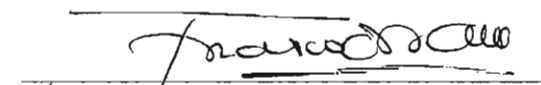
Entre 1 de janeiro de 2015 e a data de autorização para a emissão das demonstrações financeiras, não ocorreram eventos materialmente relevantes, que implicassem ajustamentos às referidas demonstrações financeiras. Até à data da emissão destas demonstrações financeiras, aguarda-se ainda uma clarificação da relação institucional com o Município de Guimarães, uma vez que o modelo de financiamento utilizado até

2013 e aquele que se tentou implementar em 2014, foi alvo de recusas de visto sucessivas por parte do Tribunal de Contas.

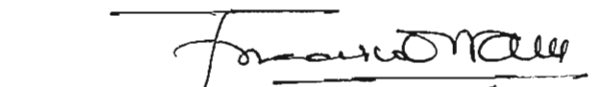
24. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

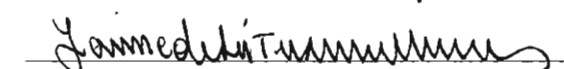
As demonstrações financeiras foram autorizadas para a emissão pela Direção da Oficina, em 23 de março de 2015.


Dra. Helena Pereira, Técnica Oficial de Contas



Dr. Frederico Queiroz, Diretor Executivo

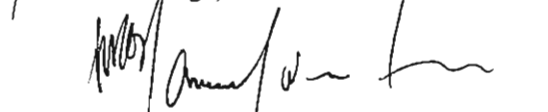
Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 23 de março de 2015.

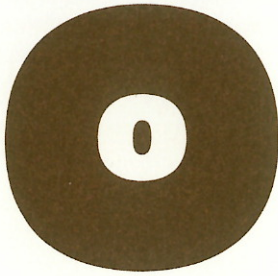

Dr. Frederico Queiroz, Presidente


Sr. Jaime Marques, Secretário


Sr. António Xavier, Vice-Presidente


Dr. Fernando Trigo, Tesoureiro


Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da "A Oficina" – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:

1 – Procedendo à análise da documentação que nos foi presente, verificou-se que todos os documentos estavam em ordem e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística;

2 – O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa que foram apresentados, traduzem uma leitura clara das respetivas rubricas;

3 – O Resultado Líquido do Exercício de 2014 apresenta um resultado negativo de € 1.651.453,96 (Um milhão, seiscentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e cinquenta e três euros e noventa e seis cêntimos) e está em conformidade, devidamente justificado e documentado.

Finalmente recomendamos:

- a) Que o Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano 2014, seja aprovado;
- b) Que, pelo serviço e empenho demonstrados, seja aprovado um Voto de Louvor à Direção;
- c) Que igualmente seja aprovado um Voto de Louvor a todos os colaboradores desta Cooperativa, pela forma como têm vindo a desempenhar as suas funções.

Guimarães, 23 de março de 2015

O Conselho Fiscal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de “**A OFICINA - CENTRO DE ARTES E MESTERES TRADICIONAIS DE GUIMARÃES, CIPRL**” as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, que evidencia um total de 2.038.721,52 Euros e um total de capital próprio negativo de 739.716,63 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.651.453,96 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, dos Fluxos de Caixa e das Alterações no Capital Próprio e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da entidade, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **“A OFICINA - CENTRO DE ARTES E MESTERES TRADICIONAIS DE GUIMARÃES, CIPRL”**, em 31 de dezembro de 2014 e o resultado das suas operações no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

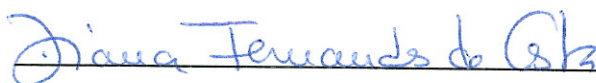
Ênfases

9. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, chamámos a atenção para as seguintes situações:
 - 9.1. Conforme referido no relatório de gestão, a entidade encontra-se na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.
 - 9.2. Conforme evidenciado nas Notas 9 e 16 do Anexo, a entidade registou em 2014 um rendimento com prestação de serviços no valor de 813.000,00 Euros relativo a um contrato de prestação de serviços com o Município de Guimarães, o qual ainda aguarda visto do Tribunal de Contas.

Braga, 24 de março de 2015,

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)